

VESTIR 83





PLANO DE
FORMAÇÃO

EDITORIAL

Onze anos são sempre pouco tempo na vida de uma organização de educação e formação profissional tão ligada ao modo de ser humano como é a necessidade do vestir (e a sua produção). Se a “indumentária” carrega em si a história do vestuário através dos tempos e dos povos, não será menos verdade afirmar que o MODATEX representa muito mais do que o tempo da sua existência e a história com mais de 40 anos dos três centros que lhe deram origem.

O têxtil (e indústria diretamente direcionada com o tecido) teve, historicamente, um papel pioneiro na industrialização e desenvolvimento de Portugal, tanto em termos tecnológicos como civilizacionais. Confrontado com um passado que o responsabiliza e as incertezas dum presente que exige segurança, o MODATEX tem procurado ser um espaço de vida e trabalho cada vez mais rigoroso, mas desafiante, nestes estranhos dias de 2022, onde as instituições são diariamente confrontadas na urgência de respostas às situações urgentes e inesperadas.

O último ano foi o reflexo dessa mesma caminhada, com novos projetos, novas parcerias, novas realidades, onde uma equipa dedicada esteve sempre focada na qualificação daqueles que fazem e farão mover um dos setores mais importantes da economia portuguesa.

Para tal temos procurado fomentar a construção de laços (e de pontes) estreitos entre o ensino profissional e o ensino superior, enquanto ecossistema onde coexistem diversos modelos de aprendizagem, mas onde só a confiança mútua permitirá uma proximidade que os faça evoluir permanentemente. Para tal avançamos numa parceria, desde há muito desejada, entre o Modatex e a Universidade da Beira Interior, através de um Protocolo de Colaboração, procurando co-construir novas respostas para o sector.

A necessidade de alargarmos a intervenção a outros territórios (físicos e humanos) também nos levou à negociação de um novo projeto formativo na cidade de Guimarães, com o propósito alargar o leque de respostas às necessidades dos recursos humanos e das empresas locais. Também a urgência da modernização das empresas do sector ITV nos mobilizou para um processo sem precedentes de formação dos ativos da indústria, desenvolvido nos próprios contextos de trabalho e com impactos relevantes na modernização dos processos produtivos e da apropriação da formação como um investimento.

Este crescimento externo em muito reflete todo o trabalho que é concebido dentro de portas, nas delegações e polos do MODATEX, onde técnicos, formadores e aprendentes de excelência (com)partilham ideias e vivências que se revelam valiosas no processo de aprendizagem, sempre orientado para o desenvolvimento humano e profissional. Exemplos disso são os testemunhos de Yuliya Dron e Niuka Santo, formandas de nacionalidade estrangeira que rumaram a Portugal e que estão atualmente no mundo da moda, sendo verdadeiros exemplos de superação; também Filipe Augusto, ex-formando e atual formador do Centro e designer multipremiado e que recentemente nos deu a conhecer a real importância do espírito de colaboração e da sinergia entre a moda e a indústria, no decorrer do processo de conceção das fardas do staff do Pavilhão de Portugal na Expo Dubai.

Este foi um ano que a todos nos pôs à prova como indivíduos, membros de uma família e de uma coletividade, cidadãos, produtores, inventores de técnicas, criador de sonhos (adaptando F.Mayor Zaragoza) mas que humanamente nos enterneceu face ao labor com que quotidianamente investimos e acreditamos no projeto MODATEX.

Para o futuro – o mais difícil dos exames - avançaremos com o inquieto propósito de insistir sempre na busca das melhores respostas para as questões que nos esperam, tanto na formação das pessoas como no desenvolvimento do tecido empresarial do sector ITV.

—
José Manuel Castro, Diretor do MODATEX

- 01 Editorial
- 02 Fundador da Revista Vestir
- 04 Ana Dinis: Visão Prospetiva e Estratégias ITV 2030
- 06 Entrevista: Vereadora Educação CM Guimarães, Adelina Paula Pinto
- 08 Projetos Internacionais
- 10 Catálogo Nacional de Qualificações
- 11 Entrevista: Reitor da UBI
- 13 Opinião: Miguel Pedrosa Rodrigues, Vice-Presidente ATP
- 14 MODATEX em notícia
- 16 Responsabilidade Social
- 20 Entrevista: Filipe Augusto, Designer de Moda
- 26 Entrevista: Niuka Santo, Formanda MODATEX
- 30 Entrevista: Yuliya Dron, Formanda MODATEX
- 34 Entrevista: Anna Afonso, Designer de Moda
- 40 Projetos do curso de Design de Moda do MODATEX Lisboa
- 44 InterColor
- 50 Editorial de Moda

FICHA TÉCNICA

Propriedade

MODATEX · Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios

Sede do Editor / Sede da Redação

Rua Professor Augusto Nobre, 483 · 4150-119 Porto

Registo ERC Inscrição Nº 113412

NIPC 509906478

Editor MODATEX · Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios

Director José Manuel Castro

Coordenação técnica José Manuel Castro, Rosário Araújo, Ricardo Moura e Porto de Ideias

Conselho Editorial José Manuel Castro, Maria Helena Chaves, Isabel Barrau, Jaime Regojo, João Costa, José Robalo

Redação e Publicidade Porto de Ideias

Design Gráfico Ricardo Moura @ Sketch From Scratch

Colaboração Porto de Ideias, técnicos e formandos do MODATEX

Capa: Fotografia: Niuka Oliveira
Modelo: Angelina Terentyeva @Karakter

Contracapa: Fotografia: André Vieira
Modelo: Whitney Monteiro @Karakter

Publicação Periódica

Periodicidade Anual

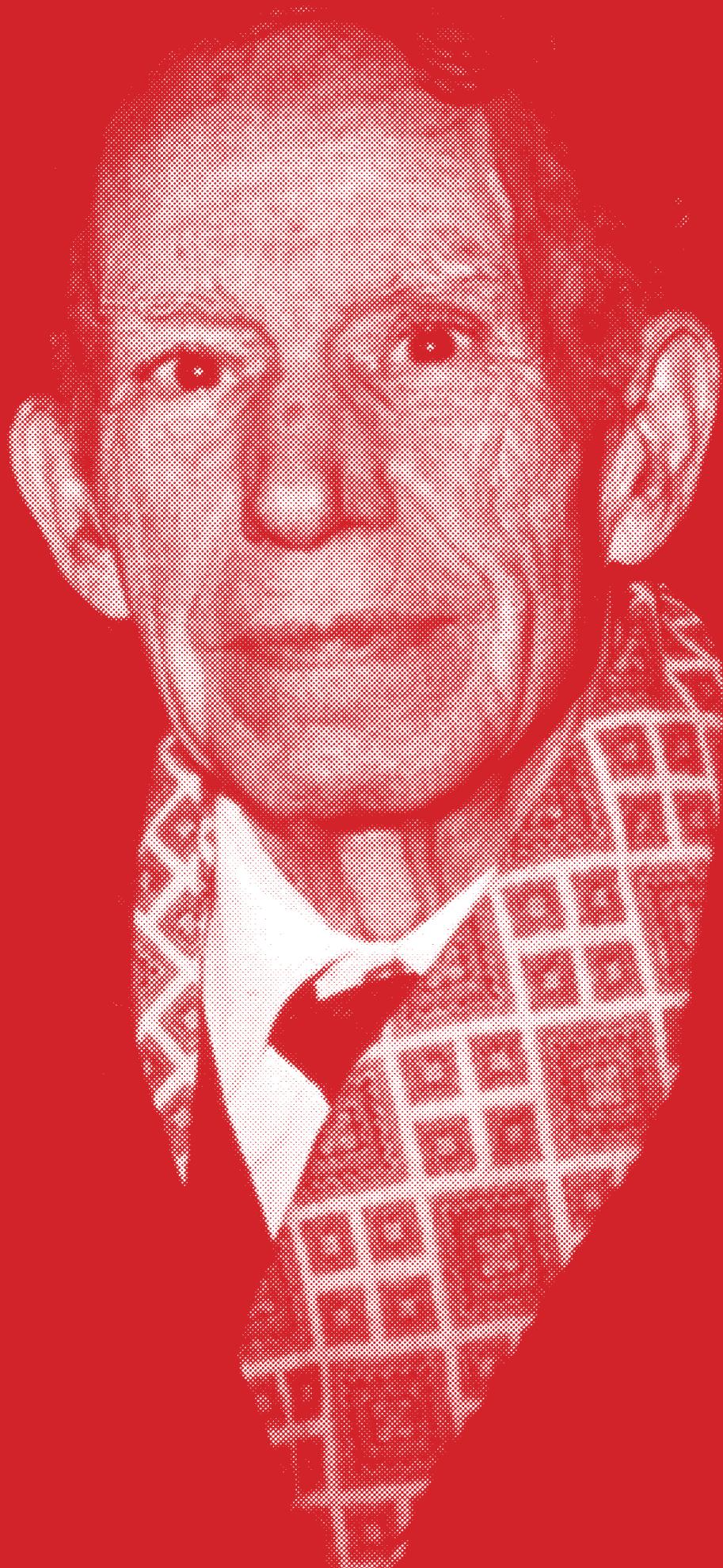
Tiragem 2.200 Exemplares

Impressão Greca Artes Gráficas, Lda

Depósito Legal 345913/12

Estatuto Editorial <https://www.modatex.pt/portal/wp-content/uploads/2016/05/Regulamento-Revista-Vestir.pdf>

MESTRE MANUEL GUILHERME DE ALMEIDA
FUNDADOR DA REVISTA VESTIR



Manuel Guilherme de Almeida, o fundador da Revista Vestir, nasceu em 1898 numa pequena aldeia do concelho do Fundão.

Desde cedo tomou contacto com a arte da alfaiataria e durante a sua vida desenvolveu técnicas e competências que lhe valeram grande distinção na profissão e um estatuto superior como alfaiate. Revelou-se um profissional de mão-cheia, empenhando-se sempre na dignificação da sua profissão e partilhando com os demais o seu saber e experiência. Foi um notável professor de corte, tendo concebido e desenvolvido um método próprio e que veio a partilhar numa publicação dirigida aos alfaiates, intitulada “Método de Corte Sistema Maguidal”.

Em 1943 publicou o álbum de figurinos “Moda Atual” e, desde 1939, data da sua fundação, até 1985, esteve à frente da revista técnica e de moda “Vestir”, que atualmente vai na sua 83ª edição. Em 1987, o título da revista “Vestir” foi cedido graciosamente à APIV – Associação Portuguesa dos Industriais de Vestuário – pelo Mestre Manuel Guilherme de Almeida, que manteve a sua publicação. Em 2011 e fruto da fusão dos três centros – CITEC, CIVEC/APIV e CILAN – a responsabilidade editorial da Vestir ficou sob a alçada do MODATEX.

Manuel Guilherme de Almeida, o primogénito de uma família humilde de seis irmãos que vivia na pequena aldeia de Janeiro de Cima, mudou-se para Lisboa com apenas 10 anos de idade. Aí veio a concluir a 4ª classe e, com apenas 13 anos começou a trabalhar como aprendiz de alfaiate. Com muito trabalho, dedicação e amor à arte, rapidamente se destacou e chegou às mais exigentes alfaiatarias da época, o que lhe permitiu ganhar experiência e prestígio profissional. De aprendiz de alfaiate, passou a oficial, contramestre e chegou a mestre de alfaiataria aos 26 anos. Poucos anos mais tarde, e já depois de ter desenvolvido o seu próprio método de corte, funda a “Academia de Corte”, por onde passaram mais de 4.000 alfaiates e onde o método Maguidal (acrónimo de Manuel Guilherme de Almeida) é ensinado. Esta academia, situada em Lisboa e gerida pela família do próprio, torna-se uma referência e forma mais de 3500 alfaiates. Anos mais tarde, este método inovador, viria a ser publicado em livro intitulado “Método de Corte Sistema Maguidal”, que obteve grande sucesso entre os seus pares.

Por esta altura fundou a revista “Vestir” e, seguidamente, o álbum de figurinos “Moda Atual”.

Manuel Guilherme de Almeida teve uma vida preenchida e ativa em torno da sua profissão e da defesa dos interesses dos seus colegas, tendo ocupado os mais elevados cargos na Associação Fraternal da Classe dos Alfaiates de Lisboa e na Casa de Repouso do Alfaiate de Portugal – organismo de apoio aos idosos da profissão –, onde integrou a comissão dos fundadores.

No plano político, Manuel Guilherme de Almeida, republicano convicto, integrou diversos grupos de greves da sua classe, foi militante e ativista assumidamente comunista tendo participado em múltiplas ações contra o regime em vigor, e, por isso, sofrido diversas consequências como a prisão ou o facto de ter sido deportado para Timor em consequência de uma ação política que visava derrubar o regime em vigor.

Nas décadas de 40 e 50, participou em diversos congressos, palestras e conferências de alfaiataria, em Portugal e no estrangeiro. Mais tarde, em 1983, foi agraciado com a Comenda da Ordem de Mérito Industrial pelo Presidente da República Mário Soares, pelos serviços prestados à causa da alfaiataria nacional, e com a medalha de prata por altos serviços em Roma, entre outras múltiplas medalhas e condecorações que foi colecionando ao longo da vida.

Trabalhou até aos 90 anos, numa vida plena e dedicada à sua profissão. Em sua honra foi criado o “Dia do Alfaiate” que se celebra no último domingo do mês de maio de cada ano e que pretende evocar uma das mais antigas profissões do mundo, atualmente ameaçada pela enorme concorrência da massificação das lojas de pronto-a-vestir.

Manuel Guilherme de Almeida faleceu aos 94 anos.

VISÃO PROSPETIVA E ESTRATÉGIAS ITV 2030: O CONTRIBUTO DA ATP PARA O SETOR TÊXTIL E VESTUÁRIO

No final do 1.º semestre de 2021, a ATP apresentou ao setor Têxtil e Vestuário o Plano Estratégico para 2030, denominado "Visão Prospetiva e Estratégias ITV 2030".

Esta reflexão e contributo estratégico para o setor é já o quarto que a ATP editou desde 2002. Todos eles acabaram por enquadrar alguns dos momentos mais desafiantes que a história do setor têxtil e vestuário registou nos últimos 20 anos.

O primeiro plano estratégico (2002-2007) procurou preparar a indústria de têxtil e vestuário portuguesa para o embate brutal da liberalização do mercado global, decorrente do fim do Acordo Multifibras e da instituição da OMC – Organização Mundial do Comércio, assim como a conseqüente ascensão hegemónica da China.

O segundo plano estratégico (2008 - 2013) focou-se na regeneração do tecido empresarial com base em novos fatores críticos de competitividade, aproveitando também um contexto de recuperação da grande crise financeira global.

O terceiro contributo (2014-2020) coincidiu com o Programa Portugal 2020 e com o culminar de uma década de crescimento sustentado do setor em todos os seus indicadores.

O plano lançado em 2021 ficará igualmente marcado por, pelo menos, duas situações profundamente transformadoras desta indústria e da economia nacional e europeia: a crise pandémica provocada pela COVID -19 e a crise energética que começou a sentir-se no final de 2021, mas que foi extremamente agudizada com o romper da guerra na Ucrânia, situação que, como todos sabemos, está a ter um impacto brutal na economia nacional e europeia, que ainda não refeita pelo impacto da pandemia, se vê agora a braços com uma crise inflacionista e uma possível recessão. Neste exercício e à semelhança do que foi feito nos anteriores Planos Estratégicos, foi realizada uma análise ao **enquadramento macroeconómico**, nacional e internacional, uma análise aos **principais indicadores do setor**, fazendo uma comparação com os principais players europeus e mundiais. Foi revisitada a **análise SWOT**, com uma análise detalhada àquelas que são as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades deste setor. Foi realizada uma reflexão sobre as **macrotendências** que nortearão o desenvolvimento deste setor e da economia em geral. Foram identificadas as **prioridades estratégicas**, bem como os **caminhos e os possíveis cenários de desenvolvimento**, e ainda aquelas que, no entender da ATP, deverão ser as **recomendações para a Administração Pública e Estado**, para as **empresas** e para os **centros de competências**.

Para potenciar crescimento, produtividade e competitividade é **fundamental investir nas seguintes prioridades estratégicas:**

1. DIFERENCIAÇÃO pela inovação tecnológica, criatividade, design, serviço, incrementando a oferta de valor aos clientes. Apostar em novos segmentos de mercado e novos clientes e subir na cadeia de valor. Aproveitar as oportunidades e abraçar

novas tendências como a digitalização, sustentabilidade e economia circular.

2. SUSTENTABILIDADE, apostando numa economia circular, na utilização de energias mais limpas, na seleção cuidada de matérias-primas e no uso inteligente de recursos, em métodos de produção mais eficientes e inovadores, na redução e valorização de resíduos, bem como na melhoria da transparência, rastreabilidade e avaliação do ciclo de vida dos produtos.

3. DIGITALIZAÇÃO das operações na cadeia de valor, desde o design, ao retalho, incluindo produção, embalagem e distribuição, permitindo incrementar velocidade, integração, transparência e informação. Digitalização que também ajudará a ultrapassar alguns dos desafios associados à sustentabilidade (tecnologia digital de apoio à transição para a economia circular ou para promover a partilha de informação do ciclo de vida dos produtos e aumentar a transparência e a rastreabilidade na cadeia de valor).

4. COOPERAÇÃO em toda a cadeia de valor, entre os diferentes players e a vários níveis, de forma a criar **maior flexibilidade e valor, ganhar escala**, desenvolver novos negócios ou novos investimentos e/ou projetos que fomentem a criação de **novos produtos, novos materiais**, novos processos, tecnologias, novas formas de organização do trabalho e **melhoria da performance industrial**.

5. CAPACITAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS através da aquisição de **competências que permitam dar resposta aos novos desafios** (são necessárias novas skills em toda a cadeia de valor), apostando na formação de base e na formação ao longo da vida, para todos os colaboradores. É imprescindível **atrair e reter conhecimento e talento** neste setor, melhorar a sua atratividade e valorizar as diferentes profissões.

6. INTERNACIONALIZAÇÃO, continuando a apostar na **diversificação de mercados e de clientes**, nas abordagens aos mercados, melhorando a comunicação da diferenciação e vantagens da oferta.

7. CAPITALIZAÇÃO através do aumento do capital próprio e solvabilidade, essencial para **financiar o crescimento e suportar riscos e impactos** inerentes ao crescimento dos negócios.

Embora sendo um desafio exigente, sobretudo no contexto económico em que vivemos, vamos continuar a **apostar no crescimento do setor**, exigindo e implementando novas políticas para estimular o empreendedorismo, o investimento, a inovação, a sustentabilidade, mas sobretudo a **criação de valor para o setor têxtil e vestuário**, para que em 2030 (ou antes) possamos atingir os 10 mil milhões de euros de faturação, conforme previsto no **cenário OURO** projetado pela ATP.

—

Ana Dinis
Diretora Executiva da ATP

ANA DINIS

Nasceu em Coimbra em 1977. Vive em Braga, é casada e tem 2 filhas. É licenciada em Relações Internacionais e possui um MBA pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Desde 2004 na ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal, primeiro como responsável pelo Departamento de Relações Internacionais e desde 2020 como Diretora Executiva. Tem representado a ATP em diferentes comités técnicos da EURATEX (Confederação Europeia do Têxtil e Vestuário), em particular “Comércio e Indústria” e “Negócios Sustentáveis”, bem como no Conselho Técnico-Pedagógico do Modatex (Centro de Formação Profissional para a Indústria Têxtil e de Vestuário),

no Grupo de Trabalho “Sustainable Bio Circular” do Cluster Têxtil e no Grupo de Trabalho “Comércio Internacional” da CIP (Confederação da Indústria Portuguesa). Tem trabalhado em estreita colaboração com outras associações e organizações europeias e internacionais importantes, como a IAF (International Apparel Federation) ou a ITMF (International Textile Manufacturers Federation) e outras associações congéneres à ATP em diferentes países europeus. Tem participado em diversos projetos europeus, recentemente mais focados no desenvolvimento de produtos relacionados com a promoção das competências, formação, empreendedorismo, sustentabilidade e imagem do setor.





Novo polo do MODATEX em Guimarães de base tecnológica e digital. O MODATEX conta a partir de agora com um novo polo. Localizado em Guimarães, território têxtil por excelência, esta nova infraestrutura surge de uma parceria entre a autarquia vimaranense e o MODATEX e privilegiará a formação de base tecnológica e digital. Em conversa com a Vestir, **Adelina Paula Pinto**, vereadora da Educação da Câmara Municipal de Guimarães, destaca a importância deste novo polo na formação e requalificação dos recursos humanos e na modernização da indústria têxtil da região.

Quais os principais destaques do protocolo assinado entre o MODATEX e a CM de Guimarães?

O protocolo assinado entre o Município de Guimarães e o MODATEX visa, essencialmente, apoiar o crescimento do setor têxtil em Guimarães. Tendo o Município um projeto de promoção do tecido económico, o Guimarães Marca, que trabalha diariamente com as empresas, que se apresenta como um facilitador e que assume o crescimento das empresas como um fator de desenvolvimento do concelho e das suas pessoas, faz todo o sentido apoiar a implementação de um Centro de Formação que visa qualificar os trabalhadores do setor têxtil, bem como prestar apoio às empresas na implementação de soluções à medida, seja do ponto de vista das novas tecnologias, novos produtos ou novos mercados. Por todas estas razões, o município de Guimarães apoia a instalação do MODATEX através da parceria na instalação de um espaço físico, da divulgação da formação junto das empresas - promoverá reuniões entre os vários parceiros - e será sempre um interlocutor privilegiado na definição de políticas locais que apoiem o desenvolvimento das empresas e a melhoria da qualificação dos seus recursos humanos. Por sua vez, o MODATEX compromete-se a desenvolver formação à medida, a ajudar na transição digital, a apoiar no encontro de soluções personalizadas para cada empresa, tendo em conta a rede de implementação do próprio MODATEX!

O que levou a CM Guimarães a estabelecer este protocolo com o MODATEX?

Guimarães é um território têxtil forte que integra pequenas, médias e grandes empresas. Nos últimos anos, a autarquia assistiu a um grande desenvolvimento do tecido empresarial têxtil, quer do ponto de vista tecnológico, quer das novas profissões, quer das preocupações ambientais, ligadas sobretudo ao desperdício, como tal torna-se essencial preparar e adequar o sistema de formação e de requalificação dos seus recursos humanos aos novos tempos. E aqui o MODATEX desempenha um papel fundamental.

Que mais-valias traz o MODATEX para a estrutura formativa do concelho?

O concelho tem assistido, tal como o resto do país, a uma forte aposta na qualificação e requalificação dos recursos humanos nas suas diferentes áreas. Aquilo que o MODATEX acrescenta é a aposta num setor secundário habitualmente menos qualificado e numa indústria que tradicionalmente empregava pessoas com baixas qualificações. Hoje, em pleno século XXI, sabemos que a qualificação das pessoas é essencial para os novos desafios e as empresas não podem fugir a este contexto. Precisam de colaboradores mais qualificados, capazes de olhar para as várias dimensões da empresa, que consigam evoluir a par com os processos produtivos, com qualificações que permitam aspirar a uma evolução dentro da própria estrutura da empresa, dando um contributo maior à empresa e obtendo melhores rendimentos. O MODATEX tem uma vasta experiência de formação no interior das próprias empresas, com formação à medida que, mais que tudo, aproxima a empresa dos seus colaboradores. Alinha o desenvolvimento da empresa com as expectativas dos seus trabalhadores, melhora a autoestima e a autoimagem dos funcionários, melhora as competências relacionais e, assim, contribui para o aumento da produtividade da empresa e para a sua maior implementação no mercado!

Quais são as principais necessidades do concelho do ponto de vista da formação profissional e tecnológica?

No tempo da transição digital e da transição verde, muitas são as necessidades do concelho. Relembro que Guimarães tem já há alguns anos um Gabinete de Transição Digital, com o apoio da Universidade do Minho, que tem como desígnio apoiar as empresas locais nesta transição. O Município tem desenvolvido múltiplas ações para ajudar a preparar esta transição, quer ao nível das empresas, quer ao nível do comércio, que é, como sabemos, inevitável. Aliás, os tempos de pandemia colocaram em evidência esta urgência. Se por um lado, esta transição tem de ser feita pelos empresários, alterando sistemas, migrando procedimentos para o digital, apostando no marketing, vendas, mas também nos processos de fabrico, de verificação, etc., por outro, esta transição para o digital precisa de planeamento, máquinas, plataformas e, acima de tudo, recursos humanos capazes de trabalhar nesta nova realidade, com uma nova linguagem e com novas skills!

No campo da transição para uma economia verde, o município de Guimarães está a trabalhar neste desígnio desde 2013, tendo sido candidato a Capital Verde Europeia em 2017. Esta transição para a sustentabilidade ambiental exige um trabalho com as empresas em múltiplas áreas como a energia, os resíduos, os espaços verdes ou o bem-estar dos trabalhadores. Mais uma vez, esta transição exige consciencialização ambiental, exige planeamento e alterações profundas nas empresas, mas exige, sobretudo, qualificação dos seus recursos humanos para os novos desígnios. Esta é uma área que exige muita formação, formação multinível!

Que impacto tem este polo no tecido industrial têxtil de Guimarães?

Sendo o setor têxtil predominante em Guimarães, o MODATEX é essencial para estes desígnios da melhoria das qualificações dos recursos humanos na generalidade, mas essencialmente no apoio a esta transição digital e verde. O apoio às empresas nos seus processos de desenvolvimento e implementação de novas áreas, a ligação a novos mercados, a criação de redes, serão fundamentais para que todo o setor têxtil, das pequenas a grandes empresas, consiga evoluir, ajustar-se aos novos desafios, ser competitivo e elevar os salários dos seus trabalhadores, aumentar o seu impacto na economia local e no desenvolvimento do território! Guimarães orgulha-se de ser um concelho têxtil, que tem das melhores empresas têxteis e que levam o nome de Guimarães além-fronteiras, mas quer que estas empresas continuem a evoluir, que se adequem aos novos desafios e que melhorem as qualificações e os rendimentos dos seus trabalhadores. O MODATEX será o parceiro ideal neste caminho que está a ser percorrido!

A person wearing a white t-shirt and white pants is shown from the waist down, holding a white cap. The background is a blurred indoor setting. Large, bold text is overlaid on the image. The words 'PRO' and 'JETOS' are in blue, while 'INTERNACIONAIS' is in pink.

PRO
JETOS
INTERNACIONAIS

Tendo como pano de fundo a globalização e um carácter intrinsecamente internacional do setor do têxtil e vestuário e da moda, o movimento de internacionalização do MODATEX passa também, ou sobretudo, pelos projetos internacionais em que se envolve.

No âmbito do programa ERASMUS+, destacam-se as mobilidades internacionais para fins de aprendizagem que o MODATEX está acreditado enquanto organização para realizar até 2027. Este ano revelou-se o interesse de toda a comunidade formativa por esta possibilidade, desde logo pelo elevado número de candidaturas recebidas de formandos, ex-formandos e de formadores. O MODATEX prepara-se, assim, para dar o seu contributo na construção do espaço educativo europeu ao mesmo tempo que dele retira proveito, incorporando na sua atuação formativa e consultiva as novas competências adquiridas em áreas criativas e técnicas fulcrais, por via destas experiências de aprendizagem. Para além dos centros de formação, as empresas têm a este nível um papel fundamental, na medida em que um dos critérios do programa para a realização das mobilidades é a existência de uma forte componente de aprendizagem em contexto de trabalho, pelo que o projeto MODATEX está direcionado para estágios por parte dos seus formandos e ex-formandos, tendo igualmente objetivado o acompanhamento de posto de trabalho por parte dos seus formadores. Trata-se, assim, de introduzir nas qualificações produzidas no MODATEX inovações e formas alternativas de trabalho à imagem do que é o setor no contexto internacional. No processo, criam-se novos laços institucionais, alargando, diversificando e enriquecendo a rede de parcerias internacionais do Centro.

Consequentemente, serão as empresas nacionais e todo o setor português a beneficiar em última instância, ao incorporarem estes conhecimentos e competências, seja por via da contratação dos novos profissionais, seja por via da consultoria e formação adquirida.

Ainda no âmbito do programa ERASMUS+, o MODATEX está, e continuará, envolvido em parcerias transnacionais de cooperação, colaborando no desenvolvimento de conhecimentos e de instrumentos para a sua disseminação no setor. Encontram-se já disponíveis para consulta na página oficial do Centro alguns dos recursos criados no âmbito destes projetos.

Com os projetos MODISTO e FACTIVE em reta final, assinala-se a participação nos projetos E-CRAFT e MODISTO II, o primeiro em curso e o segundo com início previsto para dezembro deste ano.

O E-CRAFT visa a construção conjunta de uma ferramenta digital para formadores e tutores na área do empreendedorismo em artes criativas, incluindo dinâmicas de desenvolvimento criativo, de empreender, de gestão de negócio, e com recurso a ferramentas de realidade virtual, constituindo assim uma mais-valia na formação dos formandos. O projeto prevê a mobilidade de formadores para a preparação conjunta da ferramenta, bem como a aplicação de teste piloto junto de formandos.

Com base no MODISTO, projeto que criou um curso MOOC sobre “Eco-design and sustainable fashion and clothing”, incluindo módulos de eco-Design, materiais têxteis sustentáveis, eco-labeling e certificação e critérios de sustentabilidade na indústria do têxtil, vestuário e moda, o MODISTO II tem como objetivo dar uma outra roupagem a um produto já de si meritório, ao utilizar os mesmos conteúdos e transformá-los em formato multimédia, abrangendo todo o processo formativo, inclusive a avaliação dos formandos.

MODATEX INTERVÉM NA ATUALIZAÇÃO DO CATÁLOGO NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES NO SETOR TÊXTIL, VESTUÁRIO, CALÇADO E COURO

O projeto de atualização do Catálogo Nacional das Qualificações tem em vista o desenvolvimento das Qualificações para o setor da Indústria Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro, na perspetiva de resposta à indústria e, simultaneamente, à flexibilidade da aplicação prática das Qualificações do Catálogo.

Com a necessidade de atrair novos talentos para o desenvolvimento da carreira profissional na indústria e introduzir temas emergentes como a digitalização e a sustentabilidade é, desde há muito reclamada pelos agentes da formação e empresas, a urgência de reformular e recriar um Catálogo que possa fazer face não só à atualização tecnológica e organizacional da indústria, mas também às mudanças que se preconizam no futuro.

Para a realização da Atualização do Catálogo Nacional de Qualificações, foi selecionado pela ANQEP em concurso Público Internacional, o "Consórcio Moda" que engloba instituições de inovação tecnológica e entidades formadoras da área do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro, nomeadamente, o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE); Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confecção e Lanifícios (MODATEX); Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP); Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado (CFPIC); Centro Tecnológico das Indústrias do Couro (CTIC) e Escola Artística e Profissional ÁRVORE.

Este projeto está estruturado em quatro fases: a primeira prende-se com o diagnóstico de necessidades de formação do setor e com a identificação e validação das Qualificações a integrar no catálogo Nacional de Qualificações. A segunda com a conceção dos Referenciais de Competências das Qualificações, seguindo-se a conceção dos Referenciais de Formação para cada Qualificação e, por fim, a conceção dos instrumentos de avaliação associados aos Referenciais de Competências para o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - Profissional (RVCC-PRO).

O diagnóstico de necessidades do setor consiste na recolha de dados sobre as atuais Qualificações do Catálogo e conseqüente construção de um modernizado mapa de Qualificações. As empresas do setor e operadores de formação são agentes participativos na identificação das principais tendências de evolução, não só tecnológicas, mas também nos modelos organizacionais, no emprego, no trabalho e nas qualificações do setor a nível nacional e internacional.

Na conceção dos Referenciais de Competências das Qualificações e na conceção dos Referenciais de Formação para cada Qualificação, são definidas e concebidas as Unidades de Competência (UC's) e as suas respetivas Unidades de Formação de Curta e Média Duração (UFCD's) que compõem as Qualificações que sejam pertinentes manter e aquelas que serão adicionadas ao Catálogo Nacional de Qualificações, mediante as respostas obtidas na fase de diagnóstico.

A construção pedagógica das Qualificações tem relevância não só na construção de Qualificações que confirmem saída profissional de determinado nível de Qualificação, mas também as UFCDs que permitam responder às necessidades de intervenção formativa nas empresas.

Por fim, são definidos os instrumentos de avaliação para cada Unidade de Competência a aplicar em contexto de trabalho ou em contexto de prática simulada para o Processo de RVCC-PRO.

O MODATEX conta com uma equipa de gestão do projeto que representa o Centro no Consórcio, sendo de realçar o envolvimento e contributo da vasta comunidade de colaboradores internos e externos de todas as Unidades Orgânicas da instituição.

UBI E MODATEX: UM PROTOCOLO QUE APOSTA NA FORMAÇÃO

A 13 de maio, a Universidade da Beira Interior e o MODATEX oficializaram a parceria entre ambas as entidades, marcada pela assinatura do Protocolo de Colaboração. Em entrevista à Revista Vestir, Mário Lino Barata Raposo, reitor da UBI, abordou várias questões relativas ao acordo estabelecido, que visa o desenvolvimento conjunto de projetos de formação e capacitação entre as duas instituições, no âmbito da indústria têxtil, setor este que se destaca especialmente na região da Beira Interior.



DR

Em que consiste o protocolo de colaboração assinado entre a UBI e o MODATEX?

A parceria estabelecida entre a Universidade da Beira Interior (UBI) e o MODATEX abrange a realização de cursos previstos ou a integrar no plano de formação deste Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios. O MODATEX assegura a realização das formações, desenvolvendo as atividades inerentes à organização, desenvolvimento e coordenação das mesmas, ficando reservado para a UBI o papel de facultar apoio na cedência de instalações, na divulgação e no processo de seleção de formandos.

Como é que surgiu este Protocolo de Colaboração?

A ligação com o MODATEX corresponde à nossa estratégia de colaborar com as entidades implantadas na região onde estamos sediados, fortalecendo o papel de ator de desenvolvimento. Por outro lado, temos a missão de formar profissionais e quadros qualificados para o setor produtivo, ou apoiar nessa formação, como é o caso deste protocolo. Por fim, a indústria têxtil faz parte da identidade da Beira Interior, em especial da Covilhã, e também faz parte da história e da génese da UBI. Por isso, a investigação e o ensino no setor têxtil e, mais recentemente, da moda, continua a ser muito acarinhada.

Que mais-valias identificou a instituição na assinatura deste protocolo?

Cada instituição tem a sua missão e a relação de parceria contribui para que ambas possam cumprir os seus objetivos, potenciando as oportunidades aos estudantes, estimulando eventos, procurando soluções para problemas comuns ou descobrindo que o problema de um é a solução para o outro. Neste sentido, neste curto espaço de tempo foram

dados passos para estimular a conexão entre as instituições. Uma primeira ação foi integrar o MODATEX na programação do Fashion Revolution UBI que aconteceu em abril de 2022. Uma outra parceria aconteceu no dia 30 de setembro com o TEA&CHEESE, um concurso com desfile de moda promovido pelo MODATEX em parceria com a UBI e a Câmara da Covilhã. Ou seja, uma forte assinatura na promoção da região e que teve a UBI como parceira desde o início. Tem sido uma relação saudável e estimulante.

Que pontes podem ser estabelecidas entre o ensino profissional e o ensino universitário?

O ensino, seja universitário ou profissional, está ao serviço do desenvolvimento das pessoas. Por isso, todas as pontes necessárias ao reforço da cooperação poderão ser estabelecidas.

A Covilhã é um dos principais polos têxtil do país com uma ligação muito particular ao setor dos lanifícios. Há uma real aproximação entre a academia e a indústria? Que caminho tem sido percorrido e o que é que ainda falta fazer?

Há sempre muito caminho a ser percorrido e as relações entre a academia e a indústria, a comunidade, o património e o empreendedorismo devem continuar. Nos últimos anos ganhámos novos desafios e precisamos de adaptar o ensino dos nossos alunos, os interesses de investigação e as parcerias institucionais em prol de objetivos pelo desenvolvimento sustentável da nossa região e do nosso país. No âmbito das nossas competências e possibilidades, temos contribuído para a criação de um "cluster" de investigação, ensino e produção no setor da indústria têxtil e do vestuário e a parceria entre a UBI e o MODATEX reafirma este investimento na região e no seu empreendedorismo.



www.anivec.com



PROMOVEMOS E VALORIZAMOS A MODA PORTUGUESA

Apoio à internacionalização

Missões empresariais

Política comercial e industrial

Direito laboral, fiscal, comercial, judicial, civil, administrativo

Etiquetagem, normalização, simbologia de conservação de têxteis, reach, energia

Oportunidades de negócio

Formação profissional

Membro de: GINETEX / INTERCOLOR / IFTF / CFE



www.childrensfashionfromportugal.com



www.fashionbrandsfromportugal.com

Visão Prospetiva e Estratégias ITV 2030

Contributo para um Plano Estratégico
para o Sector Têxtil e Vestuário
Português até 2030

Disponível em:

www.atp.pt



Cofinanciado por



www.anil.pt



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS DE LANIFÍCIOS PORTUGUESE WOOL TEXTILE ASSOCIATION

Av^a da Anil – Apartado 528 – S. Lázaro
6201 907 Covilhã
Portugal
T: + 351 275319140
F: + 351 275319144
geral@anil.pt
www.anil.pt

Estamos online e mais perto de si.

Encontre o melhor
para si no IEFP,
o seu serviço público
de emprego.

iefponline
Sempre consigo.

ligue-se a nós em iefponline.iefp.pt

SUSTENTABILIDADE E OS DESAFIOS FUTUROS



A indústria está, de uma forma geral, em permanente e cada vez mais acelerada transformação. E a Sustentabilidade é um dos drivers no centro do furacão!

Está em curso uma reestruturação sólida e robusta da proposta de valor em toda a cadeia de fornecimento no sentido de, cumulativamente, fornecer produtos, serviços e soluções especificamente dentro da área da sustentabilidade. É muito interessante ver que de uma forma muito rápida e assertiva, o sector tem sido capaz de formular oferta dentro da categoria dos reciclados, da circularidade, de certificações, transparência e valor acrescentado pela via do serviço associado ao produto, e esta reorientação tem vindo a ser feita de forma muito eficaz e transversal.

Estamos numa era em que a Sustentabilidade adquiriu, merecidamente, uma preponderância muito grande no valor percebido pelo consumidor. Sabendo disto, o sector procedeu a um ajuste nesta direção. A nossa indústria é extremamente reativa relativamente a tudo o que são as expectativas do mercado e este ajuste na direção da Sustentabilidade, apesar de natural, não é tecnicamente novo – são conhecidos esforços individuais e coletivos já bem maduros e com anos de antecedência face ao que vivemos hoje.

Diria que a temática da Sustentabilidade é recente na opinião pública e seu impacto na indústria, mas não se trata de um tema novo para as empresas do cluster têxtil português.

Também existem sinais de que a resposta “macro” existe, mas decorre de esforços micro que estão alinhados de forma orgânica. Somos um sector atomizado, dominado por PME’s familiares muito viradas para si próprias, mas que pela sua interdependência e esforços colaborativos que forçosamente são obrigadas a fazer acabam por obter resultados maiores do que si próprias. O recurso a uma lógica colaborativa dentro da cadeia cria benefícios para os processos de desenvolvimento e produção que são em si customizados individualmente a cada cliente e dentro do cliente a cada produto, com espetacular flexibilidade e orientação para o valor - neste caso, ao serviço da Sustentabilidade. Ora,

sendo o valor afetado positivamente pela componente sustentável - como é o caso - então Portugal tem ao seu alcance claras vantagens competitivas tanto a nível ambiental, como social, sobre as quais o sector está a agir.

Portugal não pode ter na sua proposta de valor o preço baixo por exemplo. O valor acrescentado e saber criado é o caminho da viabilidade do futuro do sector. Nesta perspetiva, Sustentabilidade é uma oportunidade de reinvenção do sector. Esta reinvenção será de base tecnológica e irá afetar o modelo de negócio em si, obrigando as empresas à integração de novas competências e modelos de negócio - fizemos isto há 30 anos com as variáveis da altura, fá-lo-emos novamente com as variáveis de agora. À parte da Sustentabilidade associada ao produto, parece não ser ainda não claro para que lado está a “receita” que devemos perseguir uma vez que as transformações têm sido grandes em intensidade, mas ainda em ebulição excessiva. Tanto as marcas como os fabricantes estão a tentar acompanhar as constantes mutações dos mercados e das expectativas do consumidor (como aliás sempre o fizeram), mas agora com um novo fator que poderá fazer toda a diferença: a vertigem com que a realidade acontece atualmente, vem obrigar as empresas a uma reatividade e a um contorcionismo a que provavelmente não estávamos habituados - a pandemia veio provar que apesar de termos sido apanhados de surpresa, a velocidade de reação do sector é muito promissora quanto à nossa capacidade de adaptação. Contudo, num mercado normalizado (pós-pandemia diga-se), a reatividade e o contorcionismo referidos recomendam uma maior colaboração das nossas empresas com tecnológicas, com parceiros dentro do cluster português e idealmente até com empresas “concorrentes”. Este caminho de inovação, onde nos devemos recusar a caminhar sozinhos, será talvez um dos maiores desafios - mas será de certeza uma das nossas maiores oportunidades também.

—
Miguel Pedrosa Rodrigues
Vice-Presidente ATP



Designers do MODATEX marcaram presença no Modtissimo com o projeto Green Circle

A 60ª edição do Modtissimo decorreu a 6 e 7 de setembro, em Matosinhos, e deu lugar ao showcase Green Circle. Este ano, o projeto apresentou um novo conceito, na qual a lógica de equipa demonstra ser o fator “novidade”. O showcase direcionado para a sustentabilidade do setor têxtil nacional apresentou 42 coordenados no total, associando 90 materiais e 43 empresas, número ao qual se agregaram mais 9 entidades no processo de confeção. Ana Maricato, Bárbara Atanásio, Daisy Trindade, Diana Trindade, João Pedro Conceição, Luiz Renato e Raquel Bernardo foram os convidados do MODATEX Lisboa a participar no projeto, para o qual apresentaram as suas propostas, exibidas ao longo desta edição do Modtissimo.

MODATEX associa-se ao movimento global de apoio à Ucrânia

Numa altura em que a onda de empatia para como povo ucraniano se faz sentir de forma intensa por todo o mundo, o MODATEX, como entidade socialmente responsável, juntou-se ao número crescente de instituições que manifesta o seu apoio à Ucrânia através de diversas iniciativas solidárias.

Uma das atividades, simbólica, consistiu em preencher parte de uma montra da sede do MODATEX, que está pintada de azul, com mensagens de força e paz, escritas em post-its amarelos, de forma a construir a bandeira do país.

A segunda iniciativa partiu de uma formanda do curso de Design de Moda - Joana Ribeiro - que, juntamente com uma amiga, se uniu à Associação Ama a Vida, de Fafe, com o objetivo de reunir bens essenciais e, com eles, fazer 50 kits de higiene para enviar para os cidadãos ucranianos refugiados na Polónia.

A delegação da Covilhã do MODATEX promoveu também uma angariação de bens, em parceria com farmácia local Crespo, a fim de criar kits de primeiros socorros e enviar para a Ucrânia. Impulsionada pelas formandas da ação Operador de Fiação, a recolha de bens acabou por ser divulgada pelos colaboradores, formadores e formandos dos vários cursos.

Posteriormente enviados para a Ucrânia, os kits continham bens prioritários tais como: soro fisiológico, álcool, compressas esterilizadas, fita adesiva, ligaduras, pensos rápidos, pomada para queimaduras, paracetamol e ibuprofeno.

Com esta iniciativa, o MODATEX conseguiu angariar 16 kits de primeiros socorros, aos quais foram adicionados vários outros bens de cariz farmacêutico, alimentos, vestuário, calçado, cobertores, mantas e outros artigos de têxtil-lar.

MODATEX conquista prata no Skills Digital

A formanda do MODATEX Ana Rita Milhazes participou na 2ª edição do Campeonato Nacional de Profissões Digitais - Skills Portugal Digital, que decorreu de 2 a 16 de maio, e conquistou o segundo lugar da competição na cerimónia de encerramento, transmitida em direto no canal de Youtube do WorldSkills Portugal.

O concurso de caráter totalmente digital contou com 133 concorrentes de diversas entidades, entre elas o MODATEX na categoria de Design de Moda, curso frequentado pela formanda participante.

Ana Rita Novo Milhazes vive em Vila do Conde e tem 22 anos. Estudou na Escola de Moda do Porto antes de ingressar no curso de Design de Moda do MODATEX no Porto, onde se encontra atualmente a frequentar o 3º ano de formação. O trabalho desenvolvido no Skills envolveu a criação de uma mini coleção em desenho que foi apresentada digitalmente.

MODATEX integra jovem com necessidades especiais no mercado de trabalho

Helena Lopes Oliveira foi integrada no Pólo de Barcelos, em contexto de estágio curricular, no dia 6 de setembro, no qual iniciou funções no atendimento ao público e apoio administrativo. A ação decorreu no âmbito do protocolo celebrado entre o MODATEX e a Associação AMAR 21 - Associação de Apoio à Trissomia 21 e outras perturbações do neurodesenvolvimento.

Antes da integração, a jovem já tinha frequentado os ateliers profissionais da AMAR 21, a título do projeto premiado pelo BPI Capacitar 2021.

MODATEX marcou presença na Feira QUALIFICA

À semelhança dos anos anteriores, o MODATEX voltou a estar presente na Qualifica - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, que decorreu de 20 a 23 de abril na Exponor.

Nesta 13ª edição, o Modatex apresentou uma instalação de vídeo sobre as atividades formativas do centro e promoveu uma atividade de ilustração de moda na qual participaram dezenas de visitantes da Qualifica, dinamizada por formandas do curso de Design de Moda do MODATEX Porto. Também a informação sobre a oferta formativa/plano de atividades foi transmitida pelos técnicos do centro.

Neste sentido, a presença do MODATEX na Qualifica representa uma oportunidade de interagir com futuros candidatos que procuram novas visões sobre o seu futuro.

MODATEX recebe Talk da Fashion Revolution Week

A Fashion Revolution Week voltou a Lisboa, de 20 a 24 de abril, com as palestras presenciais através das quais difunde a importância da sustentabilidade na área da moda. Este ano, o MODATEX foi um dos locais escolhidos para uma das ações de sensibilização, uma Talk sobre Moda e Desperdício.

A mesa redonda decorreu no dia 22 de abril, das 18h às 20h, e teve como convidadas Anna Masielo, da **R-Coat**, marca que transforma chapéus de chuva velhos em blusões; Diana Pais, da **Ready-to-Play** que tem como principal objetivo produzir peças para criança a partir de excedentes de produção de fábricas de confeção; e Inês Vicente, da **Re-Costura** que tem como slogan “De roupa excluída a moda exclusiva”, tem como conceito resgatar peças que estavam esquecidas e transformá-las em novas peças. Por parte da Fashion Revolution Week estiveram ainda presentes, Marta Barata e Salomé Areias, coordenadora do projeto em Portugal. O público presente foi bastante interventivo, questionando e partilhando as suas experiências sobre este tema cada vez mais importante para o futuro do planeta.

Conselho Diretivo do IEFP visita MODATEX Porto

No dia 29 de novembro, a sede do MODATEX, no Porto, recebeu a visita do Conselho Diretivo do IEFP.

A comitiva, composta pelo presidente, Dr. Domingos Lopes e pelos vogais Dra. Ana Elisa Santos e Dr. Paulo Langrouva, foi recebida pelo Conselho de Administração do MODATEX e pelo diretor, José Manuel Castro.

Esta é a primeira visita da nova estrutura de liderança do IEFP ao MODATEX e depois de uma visita pelas instalações, foi realizada uma reunião onde foram analisados os resultados alcançados pelo Centro em 2022 e as perspetivas de desenvolvimento do projeto MODATEX.

Ação de Costureira Modista premiada em Concurso de Vestidos de Chita

No dia 28 de agosto, Viseu deu palco ao Concurso de Vestidos de Chita 2022, que decorreu na Feira de São Mateus. O evento foi promovido pela Viseu Marca e contou com vários modelos que subiram ao palco, num desfile que juntou tradição, talento e moda, no qual foram exibidos Vestidos de Chita e Vestidos de Noiva de Chita.

O MODATEX, através da ação de formação Costureira Modista, que se encontra a decorrer nas instalações da “Entredesafios”, em Viseu, integrou o concurso com dois coordenados na categoria de Vestidos de Chita. Os formandos do Centro apresentaram, assim, o vestido “cravo” um vestido curto, confeccionado em chita tradicional e sarja de algodão, inspirado nos cravos, tão tipicamente associados a



FACEBOOK



INSTAGRAM



LINKEDIN

todo o país e às mais diversas celebrações presentes na nossa cultura; e o vestido “pétala”, um vestido de festa integralmente confeccionado em chita clássica de Alcobça, forrado a cetim *sablé*, inspirado nas pétalas de rosa e nas suas cores e tons.

Foi com um enorme orgulho que a responsável pela “Entredesafios”, Raquel Rocha, bem como a equipa de formadores Luís Silveiro e Maria Assunção Fernandes e, ainda, a delegada de turma da ação de formação, Ana Lúcia Pereira, presenciaram a dedicação, o carinho e a criatividade que foram colocadas nestas peças antes, durante e após o desfile, recebendo em nome do MODATEX, o prémio referido. Deixamos aqui também um especial agradecimento às modelos Andreia e Cláudia, que aceitaram o convite para desfilar em representação do MODATEX, desde o primeiro instante.

— **MODATEX marca presença na 13ª edição da Futurália**

Este ano recebeu mais uma edição da Futurália na FIL, em Lisboa, na qual decorreu entre 30 de março e 2 de abril. À semelhança dos anos anteriores, o evento dedicado à oferta educativa, formação e empregabilidade contou com a presença do MODATEX.

Com a participação na Futurália, o Centro pretendeu-se dar a conhecer o vasto leque de formação que desenvolve e torná-lo ainda mais acessível a todos os interessados. No decorrer do evento, o MODATEX teve ainda como objetivo motivar e incentivar os jovens a encontrar o seu talento, dando-lhes perspetivas para a realização dos seus sonhos.

— **Twintex empregou 7 formandos do MODATEX**

Sete formandos do MODATEX – Delegação da Covilhã foram empregados pela Twintex, uma empresa familiar portuguesa que produz vestuário e conta com mais de 400 trabalhadores. O objetivo da iniciativa esteve no desenvolvimento de competências, sobretudo ao nível da preparação e montagem de peças de vestuário.

Durante o percurso de formação, os ex-alunos do MODATEX tiveram a possibilidade de vivenciar a realidade da Twintex, compreendendo a sua lógica de funcionamento, aliando a teoria à prática. A modalidade “Formações Modulares Certificadas” envolveu inicialmente doze formandos, contemplando três ações de formação na área da Confeção Industrial, num total de 770 horas.

A empresa também adaptou a formação às reais necessidades dos formandos, o que lhes permitiu demonstrar e evidenciar as competências associadas ao perfil de cada um, bem como reduzir o risco inerente a qualquer contratação.

—

Projeto MODISTO nas Digital Talks do Modtissimo

A ATP e o MODATEX apresentaram no dia 7 de setembro o curso de e-learning sobre sustentabilidade na indústria da moda, principal resultado do projeto MODISTO, nas Digital Talks do Modtissimo.

Durante a apresentação foram destacados os aspetos inovadores do projeto, sendo eles os tópicos, a abordagem pedagógica e o formato. Por sua vez, os tópicos foram estruturados em quatro módulos diferentes: Princípios do eco-design; Materiais têxteis sustentáveis, Rotulagem ecológica e certificação; e Critérios de sustentabilidade no setor de moda e vestuário.

A abordagem pedagógica incluiu a utilização e avaliação de competências práticas baseadas em casos reais encapsulados num ambiente de aprendizagem didático.

O formato no qual o resultado foi concebido consiste num curso e-learning totalmente acessível online e com sugestões didáticas para utilização, quer por professores e formadores, quer todos os interessados nesta temática, disponível em castelhano, português, checo, italiano e inglês.

O MODISTO é um projeto financiado pelo Erasmus+, envolvendo a participação de centros de formação profissional, associações profissionais do setor do vestuário e moda e organizações envolvidas na implementação de programas de formação profissional e na criação de recursos didáticos para os mesmos, em Espanha, Portugal, República Checa e Itália.

— **Criações dos formandos e ex-formandos do MODATEX desfilarão na ModaLisboa e Portugal Fashion**

Março recebeu dois dos mais importantes eventos de moda a nível nacional e o MODATEX marcou presença nas passerelles com criações de formandos, ex-formandos e formadores.

A participação do Centro na ModaLisboa, que decorreu de 11 a 13 de março, contou com a presença dos formandos João Viana (Veehana) e Maria Curado na final do concurso Sangue Novo.

Veehana apresentou uma coleção sobre o “estagnar nos pensamentos e ser consumido pelos próprios valores e ideologias como se paralisassem no mundo que criamos e ficassemos a observar ao redor e, ao mesmo tempo, tudo o que idealizamos apodrecesse juntamente com o meu corpo”. Já Maria Curado exibiu “Truth or Dare”, uma coleção que surge como consequência da consciência: a verdade. “O que é a Verdade? Quanta verdade aguentamos nós? O autoconhecimento e a verdade vão de mão em mão, sendo que uma depende da outra. Contudo, a nível pessoal, a verdade é algo mutante, dependendo do conhecimento que temos até ao momento. Surge então a ilusão, como forma voluntária e involuntária da distorção da realidade,

refletindo-se em estampados e formas irregulares e abstratas”.

Para além destas criações, a edição deste ano contou também com a participação de ex-formandos e formadores do MODATEX e CITEX no calendário oficial: Luís Buchinho, Filipe Augusto e Nuno Gama.

De 16 a 19 de março foi a vez de celebrar a moda na Alfândega do Porto, no Portugal Fashion, com a representação do MODATEX no desfile de alunos finalistas de escolas de moda nacionais. Nesta apresentação foram divulgados os trabalhos das formandas Andreia Reimão e Matilde Ramos.

Nesta 50ª edição do Portugal Fashion foram ainda partilhadas as criações dos ex-formandos Diogo Van der Sandt, Darya Fesenko e Sílvia Rocha, com o projeto AHCOR, e das formadoras Katty Xiomara e Susana Bettencourt.

— **Cor e materiais inovadores em destaque no primeiro congresso Intercolor de 2022**

O primeiro congresso Intercolor de 2022 teve lugar em Helsínquia e deu a conhecer as propostas de tendências de cor para o primeiro semestre de 2024. Portugal esteve representado pela ANIVEC/APIV, através do trabalho desenvolvido pelo MODATEX.

Denominada THE ART OF TOGETHERNESS AS A GLOBAL SURVIVAL STRATEGY, a proposta portuguesa abordou a estação a partir da ação coletiva e de foro intersticial. Um interstício é precisamente um espaço de possibilidades que facilita as interações.

“A ideia da convergência para lá das nossas diferenças permite complementar abordagens e alcançar melhores soluções. Ao abraçar espaços e tempos, nem sempre coincidentes, e ao preservar as identidades, é possível alcançar um sentimento de união que funcionará como um combustível, em prol do desenvolvimento humano e da preservação do planeta.

Quanto às sensações cromáticas, apresentaram-se duas perspetivas: por um lado, as cores do conforto que nos proporcionam uma viagem pelas memórias da nossa existência. Uma experiência rica de conteúdo, pontuada por acentos da atualidade; por outro lado, cores vibrantes que capitalizam energia e nos levam a acreditar sermos capazes de ultrapassar todas as fronteiras do universo. Uma experiência arrebatadora, sem final à vista”.

O foco dos encontros Intercolor está no intercâmbio cultural que, a par da análise da evolução cromática, contribui para a elaboração de uma proposta de cor concertada entre todos os países.

No decorrer deste encontro, teve ainda lugar uma sessão de trabalho dedicada aos materiais inovadores, fundamentais para o desenvolvimento sustentável e tecnológico dos têxteis nos próximos anos.

Portugal apresentou os materiais AL-

FARROBA.TEX by Mónica Gonçalves e Goma by Flowco.

A designer e ex-formanda do MODATEX, Mónica Gonçalves, inspirada pelas raízes familiares algarvias, criou um têxtil artesanal a partir das alfarrobas de Silves. Este novo têxtil substitui o couro animal.

Por sua vez, o Flowco é o laboratório criativo que criou a Goma, uma marca portuguesa de azulejos ecológicos. Estes revestimentos distinguem-se dos restantes pelo uso de materiais compósitos, feitos a partir de resíduos industriais, sejam eles borracha, plástico, madeira ou papel, o que permite criar cores e texturas únicas.

A Intercolor foi criada em 1963 por iniciativa da França, Japão e Suíça. Os seus respetivos representantes, Fred Carlin, Yasuo Inamura e Milo Legnazzi, concordaram que a cor da moda deveria ser discutida internacionalmente. Na primeira sessão da Intercolor, a 9 de setembro de 1963, estiveram presentes em Paris 11 países. A ANIVEC/APIV é membro da Intercolor desde 1990. Ao longo dos anos juntaram-se à organização vários países, sendo atualmente 17 países membros, desde a Europa, à Ásia e América.

— **Projeto Skills4Smart TCLF Blueprint encerra com conferência em Bruxelas**

No dia 16 de junho decorreu, em Bruxelas, a conferência final do projeto Skills4Smart TCLF Blueprint, no qual o MODATEX se encontra envolvido.

O evento deu oficialmente por encerrados os mais de 4 anos de atividade destinados ao desenvolvimento de uma estratégia de qualificação e requalificação para os setores europeus de Têxtil, Vestuário, Couro e Calçado.

As mais de 22 organizações, entre elas o MODATEX, cooperaram para colmatar o desajustamento de competências nas indústrias do têxtil, vestuário, couro e calçado, bem como para aumentar a atratividade destes setores, criando ao mesmo tempo uma rede internacional.

De forma a dar seguimento às atividades do projeto, decorreu a 21 de junho de 2022, uma reunião de trabalho para adequação e implementação do Skills4Smart TCLF em Portugal. Esta reunião contou com os diversos parceiros nacionais do projeto, bem como outros relevantes stakeholders nacionais.

As formandas das ações de formação de Confeção de Peças de Vestuário e Modista do MODATEX participaram num projeto social, tendo idealizado e confeccionado diversas almofadas de amamentação e cerca de uma centena de kits básicos direcionados para o auxílio na área da saúde materno-infantil, produtos esses que tiveram como destino a Jambi, uma associação sem fins lucrativos dedicada a esta mesma causa. Para além deste foco, a sustentabilidade, a filosofia eco-friendly, a interculturalidade, o desenvolvimento das comunidades locais africanas, a economia solidária, o cooperativismo e o voluntariado são também alguns dos valores que a associação preza e considera fundamentais no âmbito da sua ação.

A Jambi, tal como o nome sugere, surgiu da experiência vivida por Ana Lages, fundadora da organização, no decorrer de um projeto de voluntariado desenvolvido na vila de Jambiani, em Zanzibar (Tanzânia), o qual se prolongou entre 2018 e 2019. Atualmente, o seu principal objetivo passa por promover a qualidade de vida das mulheres africanas e dos seus bebés, assim como, o desenvolvimento das comunidades locais.

Desta forma, a associação iniciou um projeto que consiste na distribuição de centenas de kits básicos de auxílio à saúde materno-infantil pelas várias regiões. Os kits em questão são compostos por diversos produtos, incluindo, assim, uma almofada de amamentação, um flyer informativo, um pequeno conjunto com materiais de costura e um molde em papel da almofada, sendo que todos eles são transportados numa bolsa sustentável, possível de ser reutilizada para variadíssimos outros fins.

Com a inclusão do molde das almofadas nos kits, a Jambi pretende que a confeção das mesmas possa ser replicada e que possa, consequentemente, ter continuidade nas comunidades, de forma a promover e divulgar a importância da utilização das almofadas de amamentação, com a finalidade de capacitar e empoderar as mulheres para o uso e reprodução deste produto, o que se traduz numa significativa melhoria da qualidade de vida da população feminina no período pré e pós-natal. Para além dos moldes, a associação responsabiliza-se, ainda, pelo ensino básico de costura, em caso de necessidade.

Uma vez confeccionados, os kits foram enviados para as comunidades africanas através de voluntários portugueses que se deslocam para África em nome de organizações e associações de referência, tendo chegado já a países como a Tanzânia, Cabo Verde e Guiné-Bissau.

Relativamente ao processo de confeção, os tecidos africanos utilizados pelas formandas do MODATEX para a confeção das almofadas foram disponibilizados pela Glopp, uma marca portuguesa de artigos de bebé. Já os tecidos utilizados no desenvolvimento dos kits básicos foram fornecidos pela empresa de confeções, também ela portuguesa, Supercorte.

FORMANDAS DO MODATEX PARTICIPAM EM PROJETO DE EMPODERAMENTO FEMININO EM ÁFRICA







Filipe Augusto é um jovem designer de moda multipremiado. Formado pelo MODATEX e com um percurso consistente na Moda, Filipe Augusto tem paulatinamente ganho o seu espaço entre os criadores nacionais e internacionais. Desde 2021 que conta com o apoio de um *Image PR* no mercado francês, onde tem granjeado sucesso. Em Portugal, esteve recentemente envolvido no design das fardas do staff do Pavilhão de Portugal na Expo Dubai, um exemplo de como quando a moda e indústria se juntam, o sucesso está garantido. Apesar do longo caminho percorrido, Filipe Augusto considera que os dois grandes momentos da moda nacional – Portugal Fashion e ModaLX – continuam sem o merecido reconhecimento no panorama internacional. O segredo para o sucesso está, na sua opinião, em encontrar os canais de comunicação certos mas, sobretudo, em estreitar ligações com a indústria têxtil.



Filipe Augusto formou-se em Design de Moda, pelo MODATEX Porto, em outubro de 2016. Após o curso, estagiou no atelier de Luís Buchinho. Em 2017, integrou a equipa da Príncipe Magazine, como assistente de produção de moda e stylist em editoriais. No mesmo ano, conquistou o segundo lugar no concurso I-com Global e o prémio de melhor coleção Portuguesa no Fashion Design Competition do ModaPortugal. Em outubro de 2017 e março de 2018 apresentou as suas coleções no concurso Sangue Novo da ModaLisboa.

Na primeira edição do concurso recebeu uma menção honrosa e na segunda foi distinguido com o primeiro lugar. Em junho de 2018, conquistou também o prémio FashionClash Festival, em Maastricht. No mesmo ano, começou a dar aulas no MODATEX. Em outubro de 2018, integrou a plataforma Workstation da ModaLisboa e em outubro de 2022 passou a apresentar na plataforma Lab. Atualmente é formador do MODATEX.

O que é que na opinião do Filipe Augusto faz falta para que o trabalho desenvolvido pelo Portugal Fashion e pela ModaLX tenha reconhecimento internacional?

Considero fundamental trazer a Portugal e aos grandes momentos da moda – ModaLX e Portugal Fashion – jornalistas com maior reconhecimento e notoriedade internacional, que confirmam verdadeira visibilidade aos criadores e designers nacionais. Para além do trabalho destas duas associações, que é muito importante como plataforma para os designers se apresentarem, acho que falta uma verdadeira ligação à indústria. Lá fora como há uma indústria que investe, o que acontece é que a marca se vai projetar e crescer muito mais rapidamente. Em Portugal, temos uma indústria têxtil que pode fazer toda a diferença, mas, atualmente, o designer vive completamente sozinho.

Acha que a moda e a indústria têxtil vivem em mundos separados?

Deviam viver juntas mas vivem em mundos separados. Temos o caso de algumas indústrias têxteis que têm uma marca própria, mas que não abraçam projetos de designers. Ainda não há essa cultura. Recentemente consegui um Image PR em Paris, um profissional que gere a divulgação das peças da minha marca para os stylists utilizarem em produções de moda e está a fazer toda a diferença. O nome da marca é falado e mostrado no mesmo círculo das grandes. A notoriedade e o reconhecimento alcançados são muito importantes.

Em Portugal como é que se faz essa divulgação?

Não se faz. No caso das revistas portuguesas, designer e stylist falam diretamente. Não há uma gestão organizada. Faz falta um PR porque é ele que vai ver se faz sentido as minhas peças estarem presentes naquela publicação. Se aquela presença está alinhada com o que se pretende atingir e se vai ter o impacto desejado.

Que mensagem quer transmitir enquanto criador?

Eu gostava que as pessoas quebrassem o estereótipo do que é que é feminino e o que é masculino. Claro que teremos sempre um género e cada vez há mais géneros, não só o feminino e o masculino, e o “no gender” faz cada vez mais sentido. Temos estereótipos muito vincados do que é que o homem deve vestir e o que eu acho é que o homem deve sentir-se livre para vestir o que quiser. Quando faço as minhas peças faço sempre direcionado ao corpo masculino, porque o corpo feminino é completa-

mente diferente e as peças masculinas num corpo feminino funcionam. O contrário é impossível. Ao mesmo tempo, incluo sempre nas peças referências femininas para quebrar o “isto é masculino, isto é feminino”.

Considera que o “no gender” é a sua marca distintiva?

Não queria ser só reconhecido pelo “no gender”. Gostava de ser reconhecido pela forma diferente de “fazer o clássico”, com uma mistura de feminino, que vai buscar peças mais tradicionais, mas sempre acompanhado por um apontamento contemporâneo e moderno. Mas, acima de tudo, gostava que reconhecessem o meu trabalho e não a pessoa que o faz.

Quais considera serem as principais qualidades para um criador se afirmar como uma referência?

Para além do acabamento das peças ter de estar perfeito, é o saber atualizar-se, ou seja, perceber em que contexto vivemos, conhecer o que as pessoas procuram e ter a capacidade de provocar o desejo.

Quando é que percebeu que a moda era a área onde gostava de trabalhar?

Eu nunca imaginei na minha vida fazer carreira na moda. Achei sempre que o meu futuro profissional passaria pela arquitetura ou engenharia. Durante o meu percurso em artes visuais, fizemos um trabalho sobre o vestuário desde a pré-história até à atualidade, que foi engraçado e que mexeu comigo no sentido de perceber que se calhar isto (a moda) até é interessante. Inscrevi-me na universidade, em Arquitetura, e comecei a pesquisar escolas de moda. Mas como nunca tinha equacionado seguir moda não tinha grandes referências. Comecei então a pesquisar designers portugueses para ver onde é que tinham feito formação. Grande parte tinha feito formação no MODATEX. Fui ao Porto fazer a inscrição sozinho e sem grande confiança. Quando me ligaram a dizer que tinha entrado foi um mix de sentimentos.

A partir da experiência do Filipe Augusto enquanto formando, quais considera serem as principais características do MODATEX?

Os alunos quando terminam a formação sabem bem aquilo que é o mercado de trabalho e como funciona a indústria fora do MODATEX. Antes de vir dar formação para o Centro, estive a dar formação na indústria e eu próprio cresci como formador, porque tive de adaptar-me a outro tipo de ensino. O facto de ter formadores com experiência no mercado de trabalho, que trazem outro

tipo de conhecimento para a formação, o acompanhamento mais personalizado aos formandos, a formação teórico-prática mas com um foco muito grande na prática, são na minha opinião, as grandes mais-valias.

Os jovens que chegam hoje ao MODATEX já têm uma ideia muito clara do que querem fazer no futuro ou ainda estão à procura de uma inspiração?

Temos de tudo. Temos alunos que já sabem que querem ter uma marca própria, outros que chegam de uma forma muito descontraída, de descoberta, porque apenas sabem que querem trabalhar em moda e durante o percurso vão conseguindo perceber aquilo que os satisfaz mais, se é criar coleções próprias, desenvolvimento de produto comercial, stylist... há um mundo de oportunidades no mercado de trabalho.

Como surgiu o convite para participar na criação das fardas do Pavilhão de Portugal na Expo Dubai ?

Foi através de um dos meus melhores amigos, o Miguel Flor, diretor criativo da revista Príncipe. Ele foi contratado para gerir toda a parte do fardamento e imagem do Pavilhão de Portugal, onde as fardas desempenham o papel principal.

Que briefing é que recebeu da organização?

Não recebemos, mas sabíamos que é um país onde, por exemplo, as senhoras não podem ter os ombros à mostra. O interessante deste projeto foi perceber como é que podíamos dar resposta às “exigências” da própria cultura do país, muito diferente da nossa. Fomos buscar um elemento, o lenço, que está presente em várias culturas. Fomos buscar o azulejo como referência para prints por exemplo, ligado ao próprio país onde o evento acontecia, mas também a Portugal. Na conceção das fardas houve uma atenção especial a estes detalhes que uniam as duas culturas. A experiência foi superinteressante, para além da parte criativa do design, o que aconteceu é o que eu gostava que acontecesse sempre: uma junção da indústria com os designers. Foi um projeto executado por nove empresas em diferentes áreas. Foi um sucesso partilhado.

Que imagem Portugal transmitiu com as fardas que o Filipe Augusto concebeu?

Acho que transmitiu uma boa imagem da indústria têxtil e da sua capacidade, ao mesmo tempo um enorme orgulho em sermos portugueses. As fardas foram verdadeiras obras de arte a circular pelo Pavilhão de Portugal.







Niuka Santo nasceu em São Tomé e Príncipe e mudou-se para Portugal com 8 anos. Quatro anos depois percebeu que gostava muito do mundo da Moda e que iria ter uma profissão nessa área. Ingressou no MODATEX em Design de Moda com o objetivo de aprofundar os conhecimentos. Uma verdadeira campeã, Niuka tem feito um percurso notável, sendo atualmente finalista do concurso da ModaLisboa Sangue Novo.



MUKKA
SANTO

Conte-nos um pouco do seu percurso até este momento?

Sou uma jovem designer que nasceu em São Tomé e Príncipe. Mudei-me para Portugal, para o Porto, com 8 anos. Sempre gostei muito de artes. Aos 12 anos percebi que gostava do mundo da moda e que era nessa área que gostaria de trabalhar no futuro. Fiz um curso técnico de Design de Moda na Escola Artística e Profissional Árvore e após a conclusão comecei a estudar no MODATEX Porto.

Porquê que escolheu o MODATEX?

Enquanto estava no ensino secundário fui ouvindo falar acerca do MODATEX, pesquisei sobre a escola, vi que tinha boas referências e o curso que queria tirar e decidi candidatar-me. Escolhi o MODATEX porque é uma escola muito boa e estudando aqui evolui bastante tanto ao nível pessoal como profissional. Já seguia a carreira de designers como o Luís Buchinho ou a Katty Xiomara que também estudaram no MODATEX o que também contribuiu para ter decidido candidatar-me.

Como foi a integração no MODATEX? Como tem sido o percurso?

A integração foi um pouco difícil porque não tinha muita noção de como a escola funcionava ao nível de exigência e profissionalismo, sobretudo no que se refere aos trabalhos. Mas com o passar do tempo fui-me adaptando e comecei a abrir-me mais para o que o MODATEX tinha para ensinar.

Quais foram as principais dificuldades que encontrou ao longo deste percurso?

Ao longo do percurso tive mais dificuldades em perceber qual seria a minha identidade, e a lidar com a pressão em relação aos trabalhos.

O que é que destacaria como de mais positivo da sua passagem pelo MODATEX?

Estudar no MODATEX abriu muito os meus horizontes. Enquanto jovem criadora, tive a oportunidade de participar em concursos que foram surgindo durante o meu percurso como o PFN, estive recentemente a representar Portugal no concurso mundial das profissões Worldskills e sou finalista no Sangue Novo, da ModaLisboa.

O que é que aprendeu no MODATEX do ponto de vista pessoal e profissional?

No ponto de vista pessoal evolui e amadureci muito em comparação com o período em que comecei a estudar no MODATEX. O curso ajudou-me a ser uma pessoa mais confiante em relação aos meus trabalhos. A valorizar mais a minha opinião pessoal e a expressar o meu ponto de vista. A nível profissional trabalhei bastante os meus skills na parte criativa e técnica do curso.

Que importância teve a participação no campeonato do mundo das profissões - WorldSkills?

Participar no WorldSkills foi uma experiência muito enriquecedora. Com enormes vantagens. Não só conheci pessoas que estão dispostas a ajudar no que for necessário, como também desenvolvi muito o espírito de equipa e de trabalhar em conjunto. Treinei as minhas skills na resposta a desafios. A rapidez e a concentração melhoraram bastante. Tive ainda a oportunidade de treinar muito a parte da modelação, confeção e desenho.

Participar no Skills também me ajudou a conhecer-me melhor, a perceber quem sou e os aspetos que tenho ainda que melhorar. Ensinou-me a lidar com o stress e com a pressão.

A Niuka é uma das finalistas do Sangue Nova da MODALISBOA. Que importância tem esta participação?

Estou muito entusiasmada por ter a oportunidade de mostrar a minha coleção. sempre quis ter a oportunidade de mostrar o meu trabalho e o facto de o ter conseguido está a ser uma realização pessoal.

Quais são os seus planos para o futuro?

Os meus planos para o futuro ainda estão em aberto. Quero continuar a ter o privilégio de trabalhar na moda e quero realizar mais formações para complementar ainda mais os meus conhecimentos.

O que mais a atrai no mundo da moda?

É o facto de enquanto designers podermos acrescentar algo novo ao nosso público-alvo e contribuirmos um pouco para a sua confiança e personalidade. O mundo da moda abrange várias áreas que acho muito interessantes, é uma área muito criativa e está em constante transformação e onde podemos conhecer e desenvolver a nossa identidade.

Quem é ou qual é a sua maior inspiração?

As minhas maiores inspirações são as pessoas que vou conhecendo ao longo do meu percurso. Pessoas essas que me ensinam e abrem os meus horizontes não só sobre a moda mas sobre o mundo em geral.

A Arte, que será um ponto de inspiração para a criação do conceito e o tema das coleções, tendo como referências artísticas, esculturas, cerâmica, artes manuais, pinturas, músicas e filmes. A Emoção, é uma referência e um valor importante para mim pois gosto de me conectar com as pessoas e acho que esse é um tema muito interessante para podermos descobrir quem somos e percebermo-nos melhor a nós e o mundo ao nosso redor.

Como e onde se vê daqui a 10 anos?

Daqui a 10 anos espero ter conquistado muitos objetivos e espero ter realizado muitas conquistas no mundo da moda.

Que mensagem deixaria aos jovens que estão à procura de um futuro profissional?

Gostaria de dizer para nunca desistirem do sonho deles. Que apesar dos obstáculos que vão encontrar pelo caminho, cada conquista que realizarem vai valer a pena.



Yuliya Dron (Юлія Дрон), ucraniana, tem 29 anos e “carrega” todos os sonhos do mundo. Com a chegada da pandemia percebeu que era a hora de ir atrás do seu sonho de menina, a Modelação. O MODATEX, onde encontrou uma família, foi o palco escolhido para esta concretização. Dois anos de COVID “esbarraram” numa guerra que dispersou amigos e familiares pela Europa. Quando o conflito terminar, Yuliya está preparada para regressar e ajudar a reerguer o seu país natal. Até lá, quer continuar o seu caminho na Moda onde sonha criar roupa personalizada feminina já que “Mulheres felizes = mundo feliz”.





Quem é a Yuliya Dron?

Tenho 29 anos. Nasci no norte da Ucrânia. Sou modelista de vestuário formada pelo MODATEX. Vim para Lisboa com 12 anos. Estou a viver no Porto desde agosto de 2020, para fazer a formação no Centro, mas estive fora de Portugal durante seis anos - cinco anos na Ucrânia a tirar a minha primeira formação em Design Industrial de Mobiliário, e estive um ano a viver nos Emirados Árabes Unidos.

Porque é que veio viver para Portugal?

Quando vim pela primeira vez, aos 12 anos, foi uma opção dos meus pais. Vieram para Portugal em 2002-2003 para fugir à crise económica que se vivia na Ucrânia. Foram buscar-me um pouco mais tarde. Da segunda vez voltei a Portugal por causa da guerra que se vivia entre Ucrânia e Rússia e que começou em 2014-2015 com a revolução em Kiev. Tínhamos de viver com uma arma em casa. Foi um período muito difícil com muitos elementos da família e amigos a ingressarem na carreira militar.

Como é que surge o MODATEX na vida da Yuliya?

Assim que apareceu a pandemia, em 2020, decidi que esta era a altura certa para tentar fazer o que mais gosto, que é Modelação. Comecei a procurar escolas onde fosse possível fazer esta formação e começar o meu percurso.

A modelação é um bichinho que tenho desde pequena. Sempre gostei de desenhar roupa. Quando era criança fazia vários espetáculos para os meus avós sempre com roupa desenhada por mim. Fui fazendo pequenas formações/cursos nesta área, mas sentia-me sempre muito insegura sobre a Modelação. Quando regresssei à Ucrânia tirei o curso de Design Industrial de Mobiliário, mas a COVID fez-me parar e perceber que se calhar era a altura certa para realmente apostar naquilo que realmente me faz feliz.

Fiz algumas pesquisas online para perceber o tipo de oferta formativa que existia nesta área, encontrei o MODATEX e não tive dúvidas: era neste Centro que eu conseguiria finalmente fazer a formação em Modelação e mudar a minha vida.

Já terminou a formação? O que é que está a fazer atualmente?

Terminei em junho de 2022 o curso de Modelista de Vestuário e, atualmente, estou a fazer uns cursos complementares disponíveis no MODATEX. Em simultâneo, estou a tirar um curso online de 3D numa escola ucraniana.

Como foi a integração no MODATEX?

Foi muito tranquila. A equipa do MODATEX é extremamente profissional e acolhedora.

Como caracterizaria a sua passagem pelo MODATEX?

Foi intenso. Apanhei dois confinamentos e ensino online, mas, apesar de todos os obstáculos, conseguimos chegar até ao fim com sucesso. Não foi fácil fazer o curso online, mas a formadora era realmente excepcional. Fazia muito trabalho extra, disponibilizava fichas de apoio, UFCD todos online. A parte prática revelou-se mais difícil, mas ao mesmo tempo ensinou-nos a ser mais autónomos.

O que é que aprendeu no MODATEX do ponto de vista pessoal e profissional?

Aprendi que podemos sempre contar com alguém.

O que é que destacaria como de mais positivo da sua passagem pelo MODATEX?

Tive formadores excecionais. O nível de paciência, de compreensão e o profissionalismo é muito acima da média, especialmente a nossa formadora de Modelação.

Quais são os planos da Yuliya para o futuro? Como e onde é que se vê daqui a 10 anos?

Daqui a 10 anos vejo-me a trabalhar na área têxtil e a criar roupa personalizada feminina: “Mulheres felizes = mundo feliz”.

Aposto muito na área 3D que, na minha ótica, pode ajudar a melhorar (ou, pelo menos, a não piorar) a situação do nosso planeta. A indústria têxtil é uma das responsáveis pela situação grave do ponto de vista ambiental em que nos encontramos (só em Portugal são 200 mil toneladas de roupa incineradas todos os anos), mas também consigo ver o lado positivo. Sabemos qual é o problema e as suas causas. Cabe a cada um de nós encontrar a solução e só encontraremos a solução experimentando.

Pretende regressar à Ucrânia?

Muitas vezes tenho a vontade de ir para lá e ajudar, mas sou mais útil se continuar a construir a minha vida aqui e ter a oportunidade ajudar a partir de Portugal. E sim, quando a guerra terminar, regressarei à Ucrânia para ajudar no que for útil. Haverá trabalho para todos os voluntários do mundo. Somos fortes juntos!

Que mensagem deixaria aos jovens que estão à procura de um futuro profissional?

Seguir os sonhos, não desistir dos objetivos e manter a identidade. As respostas estão sempre dentro de nós.



ANNI ANSO

A designer de moda formada pelo MODATEX tem um percurso profissional fortemente marcado por uma abordagem sustentável. A redução do consumo, a preservação dos recursos naturais do planeta, a boa utilização das matérias primas ou a redução dos impactos ambientais são conceitos que estão sempre presentes no seu processo criativo. A sua tese de mestrado em Design de Moda, defendida em 2022, apresenta o upcycling como uma metodologia para a sustentabilidade e absolutamente essencial para o prolongamento do ciclo de vida dos produtos de moda.

quando a moda
e a sustentabili-
dade andam de
mãos dadas



Qual o lugar que a sustentabilidade ocupa na sua vida?

A sustentabilidade sempre esteve presente na minha educação. Nasci numa família portuguesa, na década de 80, logo todos os recursos familiares eram pensados e aproveitados até ao seu fim de vida.

Lembro-me que só comprávamos vestuário uma vez por ano, sempre pelo Natal. As restantes peças que tínhamos eram sempre oferecidas por amigos ou familiares. Tenho memórias de ser criança e estar a apertar roupa de forma grosseira, para poder ter algo que me servisse. Cerzi também muitas meias e camisolas, pois isso fazia parte das tarefas de casa, a manutenção do vestuário.

No Verão arranjávamos a roupa de Inverno, e no Inverno as de Verão. Ao domingo tratávamos do calçado logo pela manhã. Limpávamos, engraxávamos e reparávamos. Era também um momento de família. O upcycling de eletrodomésticos e de mobiliário também era uma prática recorrente.

Por estas razões, cresci sempre com dificuldade em comprar sem avaliar primeiro a real necessidade de determinada peça ou objeto. Cuido o melhor possível do meu vestuário, evitando lavagens desnecessárias, fazendo reparações sempre que necessário, dando rotação às peças e, quando já não é possível preservar a sua forma ou função original, altero. Este pensamento estende-se a quase todas as áreas da minha vida, o meu objetivo é ter o mínimo impacto possível, dando na mesma resposta às minhas necessidades. Nem sempre é fácil. É trabalhoso, mas é possível.

E na sua profissão como criadora, a sustentabilidade é algo que está sempre presente nas coleções e modelos que apresenta?

Sim, mesmo sem pensar. Quando estava a desenvolver coleções como estudante no Modatex, havia sempre elementos de upcycling nos acessórios e no styling. Tentava sempre recuperar alguns materiais, e isso, para mim, tornava as peças mais especiais. Gradualmente, os meus trabalhos tornaram-se coleções completas de upcycling, com o aproveitamento de materiais têxteis e não têxteis, como madeiras, raios x, sacos do Ikea, etc. E grande parte das peças que desenvolvo

já foram, outrora, outras coisas e voltarão a ser novas coisas certamente, no futuro. Para mim nada é estático ou obsoleto.

A minha coleção de graduação, Blue Revolution Project, foi na íntegra construída a partir de, pelo menos, 30 calças jeans doadas ou adquiridas em lojas de solidariedade social. Recordo-me, na exposição da coleção, da admiração das pessoas. Tive a oportunidade de iniciar excelentes diálogos com pessoas de diferentes gerações e de falar da importância de proteger os recursos hídricos, olhando para o vestuário como algo que devemos e podemos intervir e cuidar.

Fale-nos sobre o projeto “Upcycling Cultura e Identidade” que desenvolveu para a obtenção de grau de Mestre em Design de Moda?

O tema geral deste projeto é a prática de upcycling como metodologia para a sustentabilidade e prolongamento do ciclo de vida dos produtos de moda.

É uma viagem pelo mundo da cultura rural portuguesa através do upcycling, realçando a sua influência nas artes como o design de moda, música, fotografia e outras expressões artísticas como a pintura. O grande propósito deste trabalho é o reforço e o incentivo aos mais jovens pela experimentação voluntária em design, novas abordagens sustentáveis e o prolongamento do ciclo de vida dos produtos.

Conta com um workshop que foi desenvolvido em parceria com uma multinacional em que foram criados designs a partir dos fardamentos dos funcionários, confeccionados à posteriori por um projeto de cariz social nacional. Todo este trabalho foi muito gratificante a vários níveis. Todos os participantes sentiram a responsabilidade e a importância da moda numa perspetiva social, ambiental e económica. Para os participantes, aspirantes a designers de moda, foi um momento de descoberta para a materialidade do vestuário e o primeiro contacto com o tema sustentabilidade em moda.

Acha que o público, os consumidores estão preparados para responder afirmativamente ao conceito de Moda sustentável, a serem mais conscientes no consumo, a aceitarem a reciclagem

como forma de alargamento do ciclo de vida das peças? Ou, pelo contrário, é difícil de afirmar esta ideia, con-corrente com as cadeias de pronto a vestir e a moda efémera e imediata a que a maioria dos consumidores está habituada?

Conscientes sim, mas preparados, julgo que não. Para podermos avaliar essa afirmação, teríamos de ter mais oferta no mercado, e, na maioria das vezes, o consumidor ainda não tem opção de escolha.

No entanto, o consumidor consciente está a aumentar e quer fazer compras mais inteligentes e sustentáveis. Por este motivo compra com mais qualidade e menos quantidade e opta pela manutenção do vestuário como forma de aumento do ciclo de vida.

Apesar dos avanços na indústria em relação à reciclagem, nem todos os materiais são possíveis de reciclar, mantendo a mesma performance e durabilidade.

Concorrer com o Fast Fashion será impossível, quando temos cerca de 17% da população a viver com dificuldades financeiras, com os salários mais baixos na UE e com um custo de vida que não está alinhado com os seus rendimentos.

As novas gerações de designers estão alinhadas nesta prática sustentável? É algo a que “não podem fugir”?

Creio que estão muito conscientes da sua relevância no seu futuro profissional, por isso são curiosos e pró-ativos em relação ao tema. A sua criatividade terá um papel fundamental na criação de novos negócios de moda que acautelem todas as dimensões da sustentabilidade.

Eles terão de dar resposta às preocupações dos consumidores em relação à origem dos materiais, práticas de fabrico, condições de trabalho, impactos ambientais e manutenção do ciclo de vida dos seus produtos. A necessidade da ligação à indústria têxtil é também crucial na criação de sinergias para que ambos se desenvolvam de forma mais eficiente e sustentável. Acho que é um fator inevitável, podem fugir, mas será por pouco tempo.

Estima-se que o mercado de 2ª mão possa ultrapassar o segmento tradicional da economia já nos próximos 2



SACO BLUEREVOLUTION 2015 - PHOTO: IEVA KOLUPALAITA @IEVAKOLU - MODELS: SHEKINA - LONDRES 2018

anos. Acha mesmo que isto é possível?

Há que realçar os fatores económicos que potenciaram a perda do poder de compra dos consumidores nos últimos anos. As economias lentamente entraram em recessão. O cenário de instabilidade em que vivemos atualmente, com a guerra na Ucrânia, a inflação, a crise energética e a escassez de matérias-primas para produção, certamente influenciará a economia dos consumidores nos próximos anos.

Sim, julgo que será possível isso acontecer, no entanto tenho algumas reticências em relação ao tema pois poderá ser uma tendência de mercado. Comprar em segunda mão não significa que a produção ou o consumo abrande e isso sim seriam boas notícias.

Qual o segredo para transformar a moda sustentável na grande tendência? Na grande tendência universal e acima de todas as outras?

Na minha opinião, devemos encarar a moda sustentável como uma forma de vida, de disciplina e não como uma tendência.

É de extrema importância na formação dos indivíduos, pensar em proteger o planeta, ter atitudes mais conscientes em relação ao impacto das suas escolhas na sociedade e na economia. Para isso acontecer temos de obter mais informação e conhecimento enquanto consumidores.

Sendo a moda tão importante para o ser humano, como ferramenta de expressão individual, provavelmente deveríamos dar-lhe atenção mais cedo na nossa educação como cidadãos. Desta forma, seria possível promover o pensamento crítico na direção do desenvolvimento sustentável. O tema sustentabilidade veio para ficar entre nós, irá fazer parte do nosso quotidiano nas próximas décadas. O segredo para mim é mais educação e mais informação.

Quais os grandes benefícios da moda sustentável? Pode sistematizá-los?

Os principais benefícios são a redução do consumo, o desenvolvimento social e a redução nos impactos ambientais, preservando assim os recursos naturais do planeta. Desenhar com intenção e com foco no fim de vida é o maior benefício da moda sustentável. Através do design será possível evitar falhas e acautelar no futuro serviços de reparação dos mesmos, evitando assim que milhares de peças sejam fabricadas e descartadas num curto prazo de tempo. Teremos cadeias de valor com transparência e rigor e trabalhadores com condições dignas de trabalho. e essencialmente que possamos comprar com a consciência de dever cumprido.



DR

Anna Afonso

UMA PALAVRA
Humanidade

UMA COR
Amarelo

UM ACONTECIMENTO
O meu primeiro dia como formadora

UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO
Martin Margiela

UM DESEJO
Que a curiosidade prevaleça

Nos projetos desenvolvidos pelos formandos do curso de Design de Moda de Lisboa, faz parte a modelação e confeção de algumas peças, desenvolvidas nos projetos, como foi o blusão apresentado nas imagens, peça que fez parte do projeto de design de vestuário masculino.

NO RULES

NO RULES é a coleção *menswear fall 23*, inspirada nas subculturas, *zooties*, *punk* e *hip hop (streetwear)*, responsáveis por conflitos e manifestações pela justiça, em busca de respeito, aceitação e liberdade. Essas manifestações sempre acabaram em conflitos e por isso são subculturas denominadas rebeldes, por lutarem por aquilo em que acreditam. O foco da coleção é a exploração de silhuetas e volumes dos fatos *zoot*, sobreposição de silhuetas e recriação de *prints* inspirados no tartan da subcultura *punk*, mesclando com o *streetwear*. Coleção sem regras e limites.

Diana Fernandes

FRAGMENTOS

A coleção Fragmentos faz uma analogia ao percurso de vida de cada indivíduo que, ao longo dos anos, vai recolhendo pequenas frações de conhecimento que “a vida” lhe proporciona para que, desta forma, possa ressignificar e dar-lhe um novo propósito. O que aconteceu de errado pode virar aprendizado e o que foi dor torna-se motivo de alegria. O acordar possibilita que se comemore um recomeço.

Luíz Carvalho,



THE EXQUISITE CORPSE

A compreensão do sujeito, requer a constatação de todos os lados, todas as facetas, a constatação de que somos muitos, num só. a simplicidade de uma cabeça distorce-se nos meandros das diversas personalidades que a habitam, resultando num *cadavre exquis* de si mesma. O eu, sujeito, fica vulnerável aos impulsos biológicos e sentimentais numa constante adaptação ao mundo, o que o leva a uma impermanência permanente. Sem a necessidade de evocar pessoa e as suas pessoas, somos todos a personificação de um olimpo habitado. E na transcendência de um eu que sou muitos, o jogo da vida joga-se no plural. Esta a coleção é assim a reflexão e materialização de um complexo jogo das diversas facetas que os compõem.

—
Bárbara Atanásio

WAVE SPEECH

Estranhas memórias que se diluem no monótono dia-a-dia. Movimento, ondas, ondas em movimento quase como alucinações transformam-se na forma de *prints*, *jacquards* e manipulações têxteis. Através da monotonia explora-se o lado minimal e clássico de elementos do vestuário masculino que servem de tela a esta onda.

—

Ana Maricato



Uma coleção inspirada nos loucos anos 20 e *Pimps*, onde o brilho, a cor e extravagância faz parte destes dois mundos. Onde viver e reviver memórias de grandes festas faziam parte do imaginário. Assim pretendo apresentar uma coleção extravagante, colorida e com padrões ecléticos é apresentado sem medo. Será que o mau gosto não está falido? Ou cada vez está mais vivo!

—
João Conceição



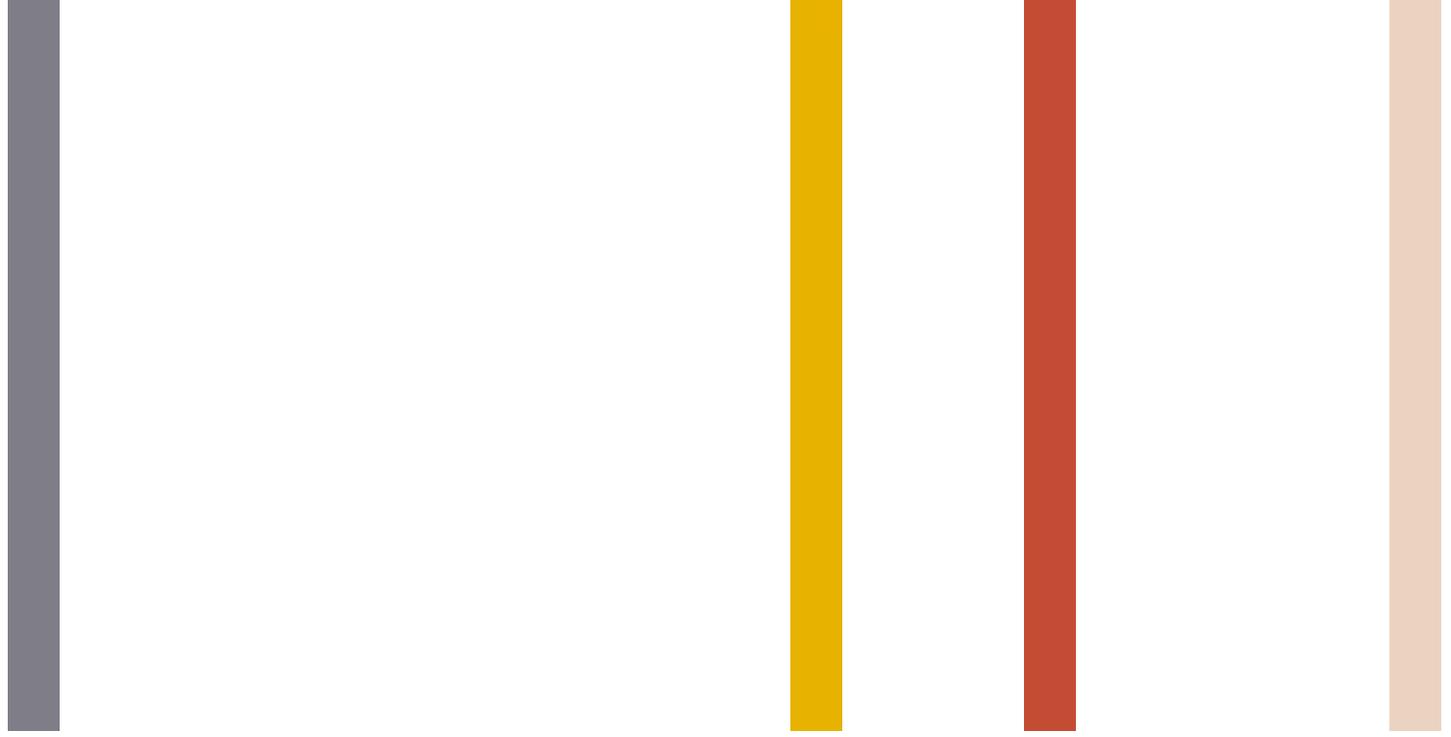
É interessante observar os movimentos de nossas mudanças interiores, nem sempre sabemos identificar o nascimentos da inadequação que gera todos o processo. O facto é que um dia acordamos e percebemos que a roupa não nos serve mais. Num curto espaço de descanso de uma noite a alma sofre alterações. Tudo é uma constate mudança. As pessoas mudam, o mundo vive em constante mudança, sejam elas temporais, climáticas ou mesmo porque o ser humano o decidiu.

É um novo começo, cansativo, *stressante*, e que dá medo. Muitas vezes sentimos medo e a dificuldade de encarar de frente e lutarmos por aquilo que desejamos. Surgem perguntas: Será que vou conseguir? Será que tenho capacidade para tal? Terei coragem para suportar uma nova mudança? Porém a satisfação de um novo recomeço, um novo olhar faz com que todo o medo da mudança desapareça. É a adrenalina que nos guia e tudo se torna radicalmente satisfatório. É o querer mudar a rotina, os ares, a casa ou ir mais além. Mudar de país, de cultura, de idioma à procura de algo diferente com a esperança que seja melhor. Chega a hora da mudança. Novos desafios, bons e maus, que é preciso viver.

A mudança é a única e verdadeira constante na vida.

—
Daisy Trindade



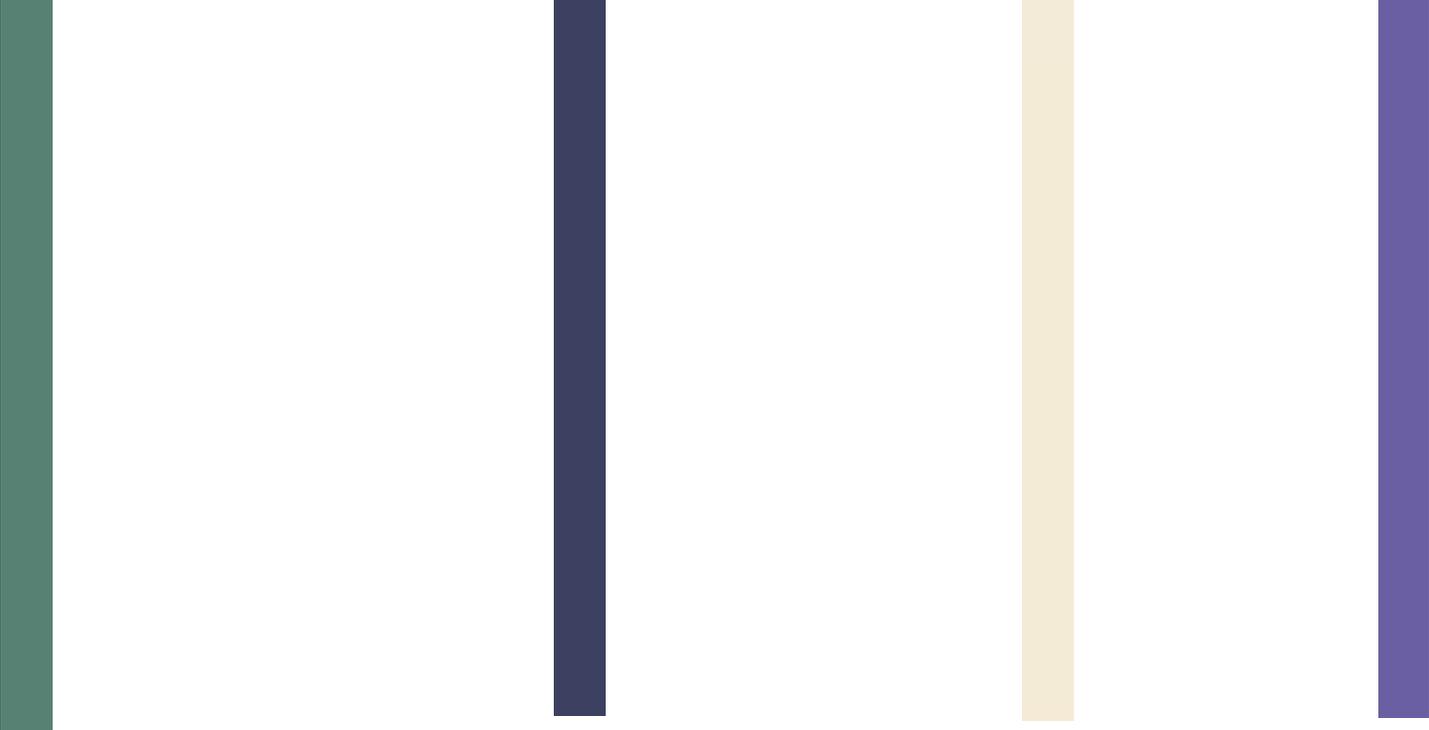


AUTUMN_WINTER 2023+

—
COLOUR PROPOSAL

Apresentada por Portugal em novembro 2021, na Dinamarca, no congresso Intercolor.

(IN)DIVIDU+ACTION é o macrotema
Desenvolveram-se duas Colour Stories, em ambas,
o mais importante é estar: AT THE CORE OF ACTION.
E, no coração da ação, estão os GAMERS OF THE
REAL CHANGE e os THE PLANETIERS.



A base da estação Autumn_Winter 2023+ é a filosofia africana UBUNTU, que numa tradução ligeira significa “Eu sou porque tu És”.

Ubuntu, pressupõe uma conceção da realidade bastante distinta da visão prevalecente a ocidente. Baseia-se na interdependência de três sistemas: humano, natural e espiritual. Uma pessoa não é somente uma pessoa por meio de outras pessoas, mas também por meio de todos os seres vivos do universo e natureza.

O conceito Ubuntu inspira além das fronteiras africanas e indica uma forma de tratar o semelhante como o melhor caminho para a humanidade.



All images are subject to copyright and may not be used for commercial purposes



Gamers of the Real Change at the core of action

Gamers of the Real Change são os fazedores da mudança social. Anônimos ou não, munidos de forte convicção, têm a coragem para fazer e ser diferente. Atuam em microcosmos sociais e tocam o OUTRO pela simplicidade das suas ações.

CHROMATIC SENSATION

Uma paleta inflamada.

Tons quentes entrecortados por um cinza cimento e um tom de pele rosado.

Gamers of the Real Change

at the core of action

17-3907 TPG

14-0958 TPG

17-1449 TPG

12-1005 TPG



The Planetiers

at the core of action

18-5622 TPG

19-3940 TPG

11-0108 TPG

18-3840 TPG







All images are subject to copyright and may not be used for commercial purposes

The Planetiers at the core of action

Os Planetiers são os que procuram restaurar o equilíbrio do planeta Terra. Mais do que um mercado online sustentável, Planetiers é um movimento que junta cidadãos e organizações, privadas e públicas, para acelerarem a consciencialização, educação e co-criação de soluções inovadoras para uma economia mais inclusiva e limpa.

CHROMATIC SENSATION

Cores frias que funcionam como uma espécie de solução passível de ser utilizada quase indefinidamente. Um tom de verde, um azul marinho profundo e absorvente, um lilás escuro que parece libertar energia e um branco neve, singelo

A criação de imagens é parte integrante e indispensável dos cursos de Design de Moda. As coleções finais são o mote ideal para expressarem as suas identidades visuais também em fotografia. Todos os trabalhos são fotografados e editados pelos próprios designers reforçando as mensagens das suas coleções. Os resultados mostram a multiplicidade e autenticidade dos seus universos.

























Matilde Cunha — Modelo: Margarida Cunha @Karacter

























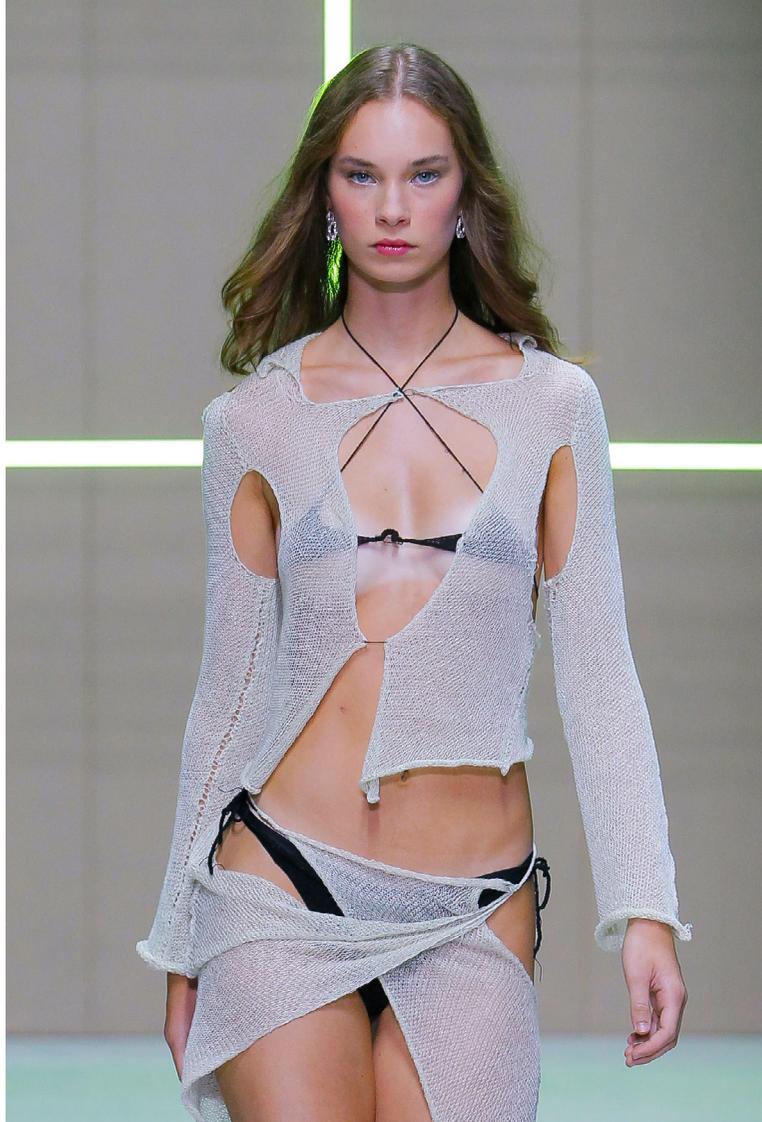




Tiago Bessa — Modelo: Ana Veloso @Karacter

Criações de formandos, ex-formandos e formadores do MODATEX na passerelle da ModaLisboa e do Portugal Fashion

Março e outubro recebem os mais importantes eventos de moda a nível nacional e o MODATEX marcou presença nas passerelles com criações de formandos, ex-formandos e formadores. Em março de 2022, a final da edição do Concurso Sangue Novo 21/22 contou com a presença dos formandos João Viana (Veehana) e Maria Curado. Os formadores Luís Buchinho e Filipe Augusto deram a conhecer as suas propostas na passerelle principal da ModaLisboa. Na plataforma Workstation, o MODATEX esteve representado por dois jovens designers que se distinguiram nas últimas edições do Sangue Novo: ARNDES, vencedora do prémio ModaLisboa x Polimoda em abril de 2021 e Maria Clara, vencedora do prémio ModaLisboa x Tintex Textiles em março de 2022. Numa final inédita, que aconteceu em outubro de 2022, quatro dos cinco finalistas do concurso Sangue Novo e que competirão, em março de 2023, pelos prémios IED – Istituto Europeo di Design, Tintex Textiles e Showpress, são formandos do MODATEX - Çal Pfunst, Darya Fesenko, Niuka Oliveira e Inês Barreto. Na Alfândega do Porto brilhou o Portugal Fashion. Em representação do MODATEX e nos desfiles de alunos finalistas de escolas de moda nacionais, em março de 2022, foram divulgados os trabalhos das formandas Andreia Reimão e Matilde Ramos. Curiosamente, em outubro, Andreia Reimão foi a grande vencedora do Concurso Bloom com a coleção PLEASE, (BEHAVE YOURSELF). A jovem designer de 23 anos, formanda do curso de Design de Moda do MODATEX, arrecadou três mil euros para criar duas coleções que serão apresentadas na próxima edição do Portugal Fashion e um estágio de nove meses. Nas duas edições de 2022 do Portugal Fashion foram ainda partilhadas as criações dos ex-formandos Diogo Van der Sandt, Darya Fesenko e Sílvia Rocha, com o projeto AHCOR, e das formadoras Katty Xiomara e Susana Bettencourt.



João Viana · Veehana



Maria Curad



Luís Buchinho



Filipe Augusto



ARNDES



Çal Pfungst



Maria Clara



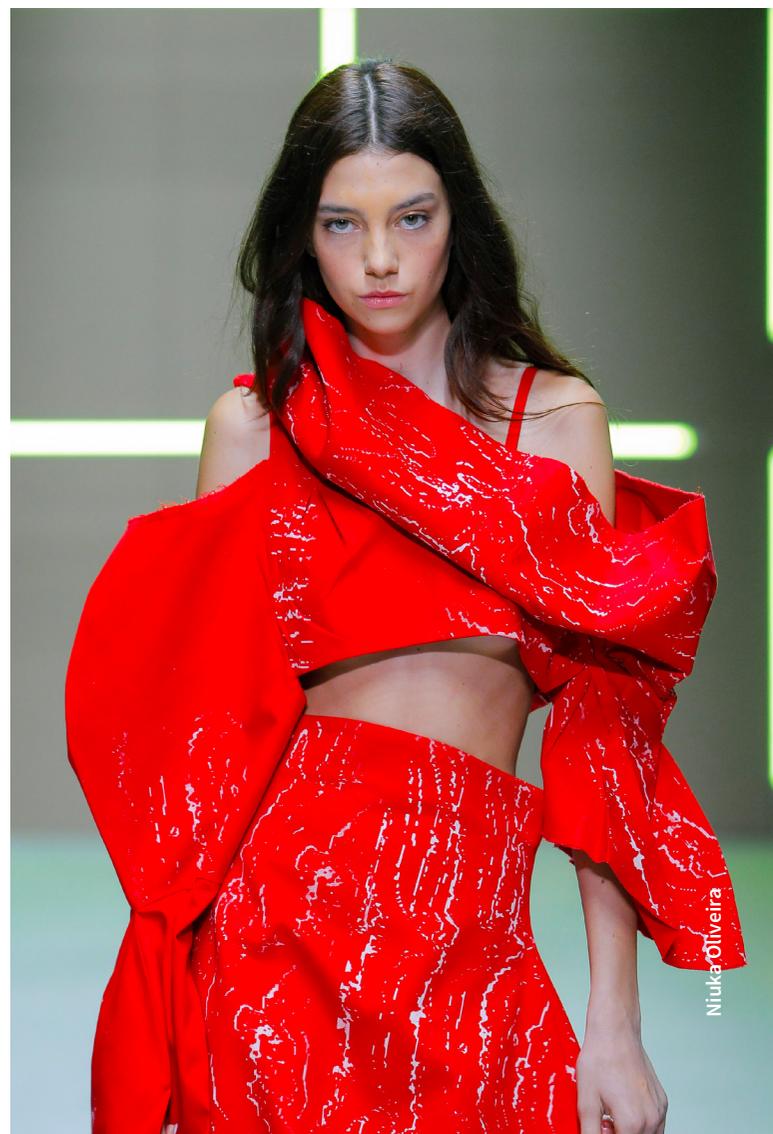
Darya Fesenko



Andria Reimão



Inês Barreto



Niuka Oliveira

Sílvia Rocha - AHCOR



Matilde Ramos

Diogo Van der Sandt



Darya Fesenko



Katty Xiomara



Susana Bettencourt

